



HRA - LISBOA

Humberto Conde, Arq.

A HRA-Lisboa- Humberto Conde Realizações de Arquitectura, Soc. Unipessoal Lda, foi iniciada em 1998. É uma equipa multidisciplinar, formada por especialistas de diferentes áreas preparada para o desenvolvimento de estudos e projectos nas áreas do Urbanismo, da Arquitectura, da Arquitectura de Interiores e da Reabilitação.

A HRA- Lisboa, coordena todas as fases do Projeto desde o Estudo Prévio, Licenciamento, Projeto de Execução e Assistência Técnica a Obra.

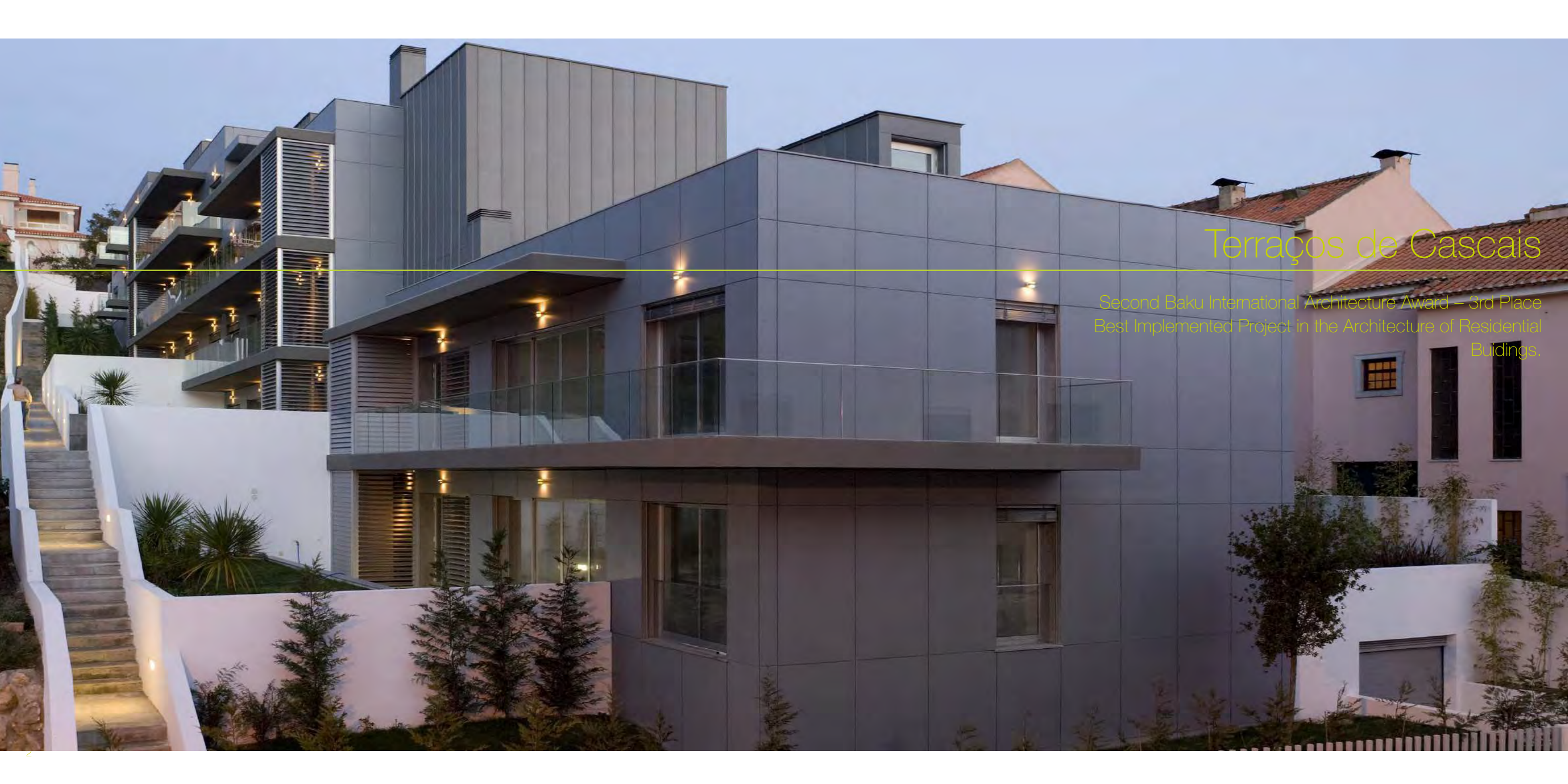
A multiplicidade e diversidade dos projectos realizados - edifícios de habitação, comércio, serviços, hotelaria, entre outros, atestam a polivalência desta equipa e, os inúmeros promotores com que trabalhamos.

A HRA, beneficia ainda de relações privilegiadas com alguns dos mais conceituados gabinetes de Engenharia de Lisboa.

Desenvolve qualquer Projecto de Arquitectura e todas as Especialidades Complementares necessárias - incluindo a sua coordenação com a Arquitectura - para o seu bom desenvolvimento, incluindo as Certificações Energéticas e Acústicas.

A experiência do atelier em Projetos e Concursos Internacionais levou-nos a aprofundar conceitos de Eficiência Energética e aplicar os mesmos em todos os Projetos que desenvolvemos.

A HRA, apoia o Promotor na selecção das empresas construtoras e trata da emissão dos certificados Energéticos e de Avaliação Acústica.



Terraços de Cascais

Second Baku International Architecture Award – 3rd Place
Best Implemented Project in the Architecture of Residential
Buildings.

Localização



A HRA - Lisboa (Humberto Conde, Realizações de Arquitectura, Soc. Unip. Lda), situa-se em Campolide, mais concretamente na Avenida Conselheiro Fernando de Sousa, 25, 5ªA, 1070-072 Lisboa (Portugal).

A sua localização geográfica e a proximidade com os principais acessos rodoviários, tais como o Marquês de Pombal e a A5, proporcionam um fácil acesso ao atelier.

Os contactos são:

Telefone: (+351) 21 387 61 69
Telemóvel: (+351) 93 640 17 17

Emails:

hra.arquitectos@mail.telepac.pt

humbertoconde.arq@mail.telepac.pt

Site: www.humbertoconde.com

Projectos

1. Habitação.....	5
2. Hotelaria	95
3. Equipamentos.....	98
4. Comércio e Serviços.....	106
5. Reabilitação.....	114
6. Concursos.....	156

1. Habitação

Integração Paisagística e Urbanística

Tendo em consideração o carácter centralizador da implantação do edificado, resulta que as áreas a merecer tratamento e enquadramento paisagístico preferencial coincidem com as margens periféricas do lote.

Este projecto caracteriza-se essencialmente pelo peculiar desenvolvimento volumétrico da solução proposta, que, seguindo as premissas da morfologia do terreno em que se insere, articula-se em socialcos.

Composta por quatro blocos de habitação, toda a composição é articulada por dois corpos de acessos verticais, volumes puros, cegos, rasgados apenas no contacto com o solo, pelo vidro da superfície de entrada e, na cobertura, pelos óculos que conduzem a iluminação zenital dos níveis superiores ao longo do fosso que atravessa os diversos pisos de habitação até à cota do átrio de entrada, no piso térreo.

Estes dois elementos, recuados em relação ao plano periférico das habitações, contribuem de modo decisivo para a quebra da continuidade desta superfície que, de outro modo, correria o risco de assumir proporções em absoluto desacordo com a escala e modulação do tecido urbano da envolvente imediata.

Os espaços exteriores resultantes, predominantemente destinados a terraços privados, valorizam-se de igual forma pelo escalonamento que os caracteriza, permitindo em simultâneo o aproveitamento das lajes de cobertura dos pisos de estacionamento no subsolo.

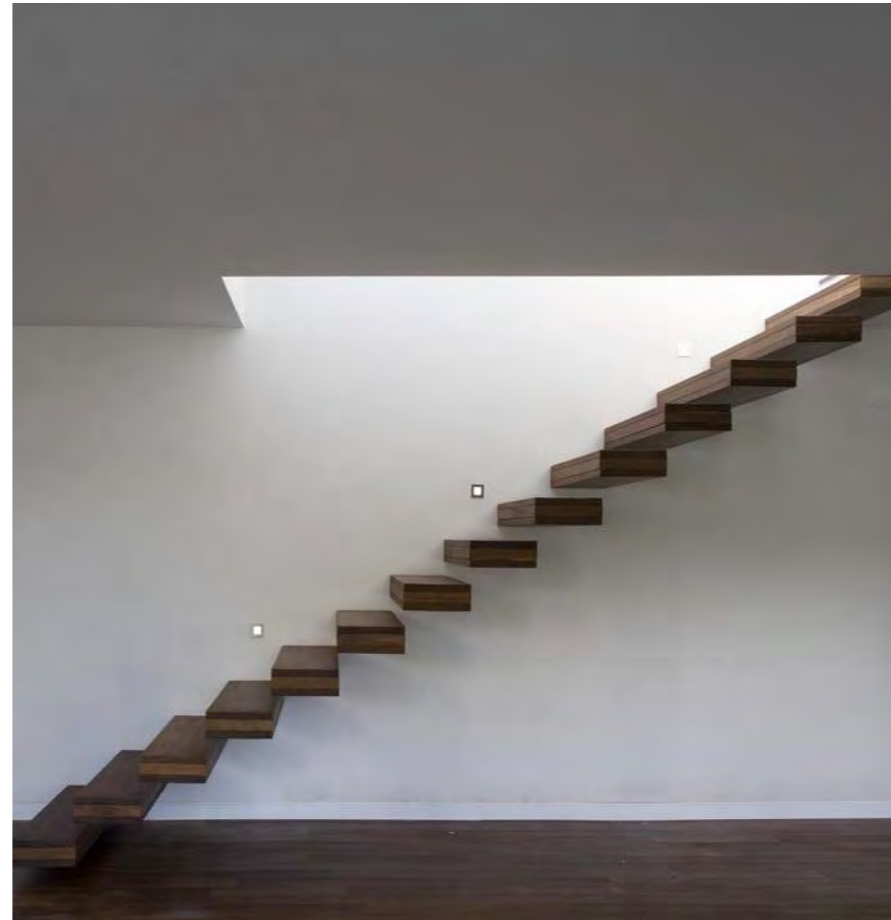
Ao acompanhar a topografia natural do terreno, o projecto gera dois pólos de acessos, um em cada extremo da intervenção. A ligação entre estes dois pólos, as entradas pedonais Nascente e Poente, é estabelecida pela criação de um eixo de circulação, escadeado nos seus dois limites e rampeado no seu troço central de ligação entre os átrios térreos dos quatro blocos.

Todos os blocos estão sobre o Manto Verde do Lote confinante – Zona de Protecção à excepção do Bloco A – Bloco de acesso principal ao condomínio cuja sua rotação permite abrir horizontes sobre o Azul do Mar.

Humberto Conde, Arq.



Terraços de Cascais





Em cada um dos pisos, um máximo de dois fogos permite o desenho de um patim com dimensões adequadas, para o qual se abre um armário que encerra os contadores de água, gás e electricidade e as caixas de ligação das redes de telecomunicações e TV Cabo.

Com a excepção das fracções do topo Nascente, que foram objecto de algumas ligeiras adaptações impostas pela opção de tirar proveito da amplitude das vistas nas zonas de cota mais elevada do terreno, os apartamentos, todos de tipologia Tipo T3, obedecem a uma única disposição e configuração que se repete simetricamente em relação aos blocos de circulação vertical.

As salas e os quartos polivalentes, predominantemente orientados a Poente, serão servidos por varandas corridas que cobrem a quase totalidade da dimensão das paredes exteriores delimitativas. Dois dos restantes quartos disporão ainda, a Nascente de varandas próprias, no alinhamento da projecção das respectivas fenestranças.

As fenestranças das cozinhas são protegidas por uma estrutura laminar móvel em alumínio termolacado, que

permite o controle da incidência solar directa e impossibilita a visualização directa do exterior das peças expostas no estendal previsto para a zona de tratamento de roupas.

Os apartamentos Térreos desfrutarão de terraços privados resultantes do aproveitamento das lajes de cobertura dos pisos de estacionamento no subsolo; os apartamentos mais elevados disporão dos terraços de cobertura cujo acesso será efectuado por intermédio de uma Escada situada na sala – Elemento Escultural.

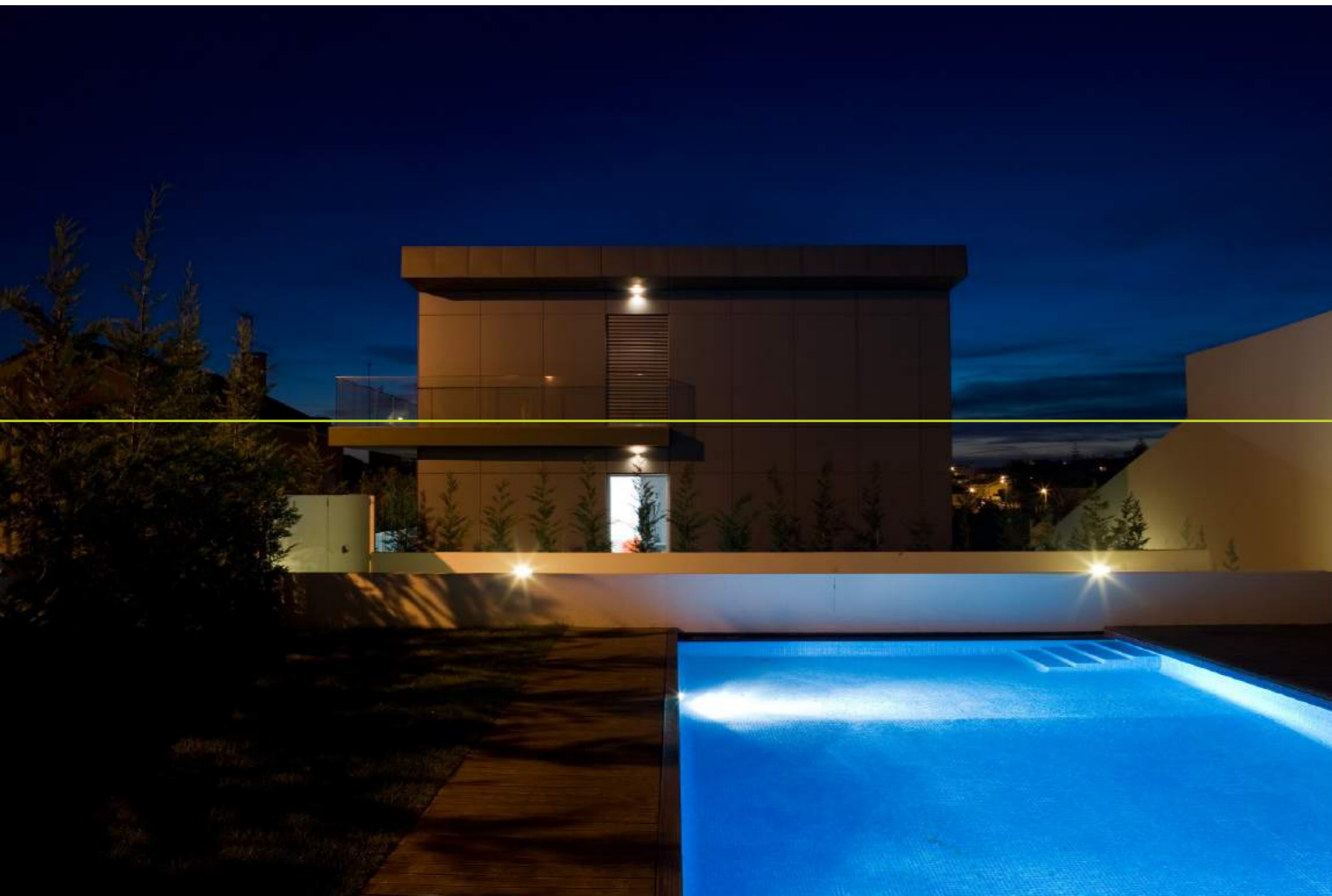
O acesso faz-se através de um hall de distribuição a partir do qual se acede à cozinha, às instalações sanitárias de apoio às áreas sociais e de serviço e a um pequeno corredor que nos conduz à sala de estar/refeições ou, em alternativa, a um segundo corredor de distribuição do núcleo dos quartos, um dos quais Suite.

Um dos quartos, que partilham uma instalação sanitária completa, contempla a possibilidade de abertura quase integral da superfície de contacto com a sala de estar através da translação de um painel móvel, o que permitirá, entre outras, a utilização deste compartimento como prolongamento da sala de estar, como sala de refeições ou como escritório, de acordo com as necessidades individuais de cada um dos futuros usufrutuários.

Estrutura Funcional

Terraços de Cascais





Espaços Exteriores

optou-se por torná-las, sempre que possível, parte integrante destas fracções, pelo que, nestas, se procurou um tratamento vegetal adequado de modo a permitir uma melhor privacidade e usufruto visual por parte dos seus utilizadores.

A proposta de uma piscina no topo superior obrigou também a alguns cuidados particulares, nomeadamente no que se refere à relação visual desta área com o exterior do condomínio e com a bolsa de recepção já no seu interior, prevendo-se a plantação de uma sebe marginal que complemente a protecção oferecida pelo muro periférico.

Ainda que condicionados pelos limites dos pisos de estacionamento no subsolo, procurou-se também, sempre que possível, manter a permeabilidade dos solos pelo que se reduziram as áreas pavimentadas aos valores mínimos, considerando, inclusive, a construção de um deck em madeira na zona envolvente da piscina.

Tendo em consideração o carácter centralizador da implantação do edificado, resulta que as áreas a merecer tratamento e enquadramento paisagístico preferencial coincidem com as margens periféricas do lote, aqui predominantemente destinadas a terraços de modo a potenciar o aproveitamento das lajes de cobertura do estacionamento construído no subsolo.

Uma vez que a proximidade dos planos de fachada ao limite do lote não aconselha a afectação destas franjas ao usufruto comum, dado que facilmente se comprometeria a privacidade exigível pelos futuros proprietários dos apartamentos térreos,

Humberto Conde, Arq.





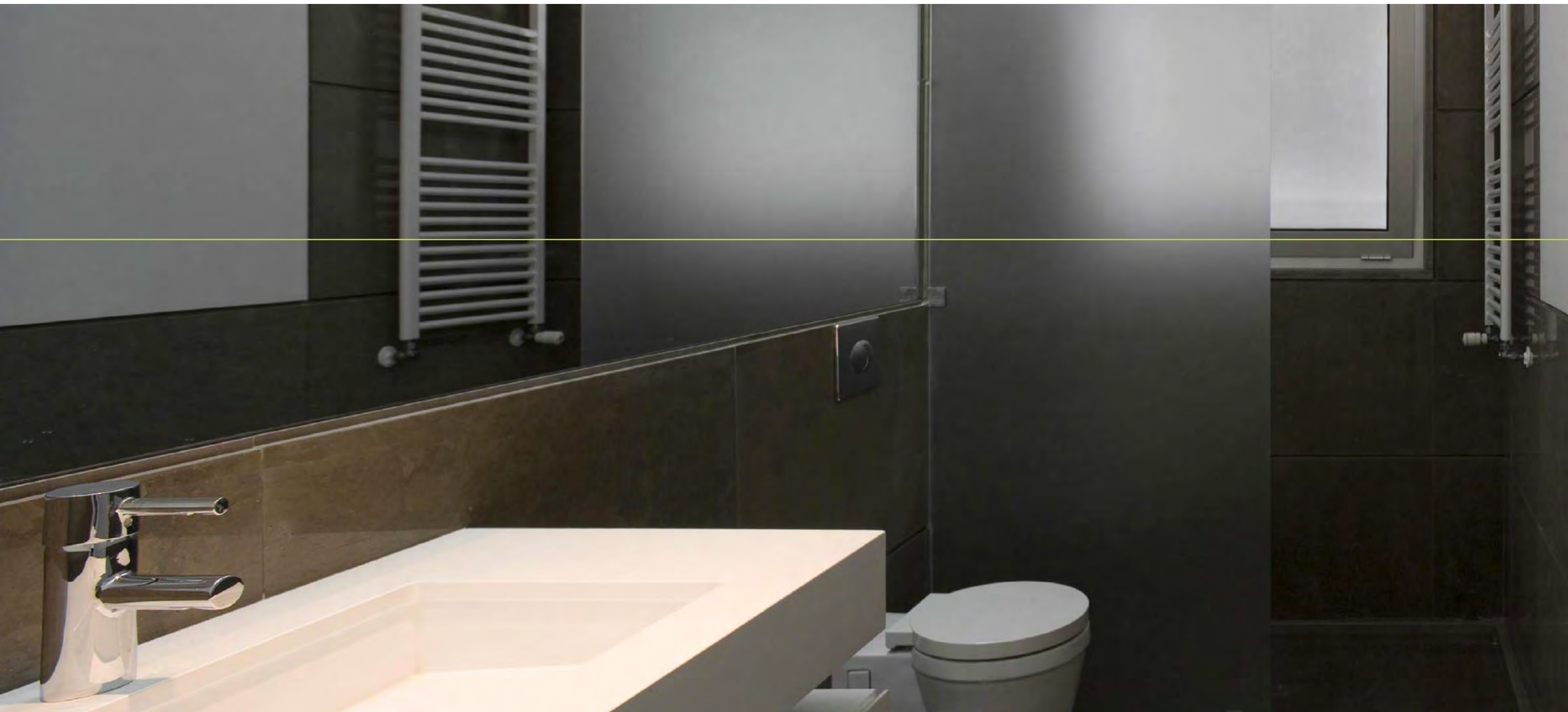
Modulação e Relação Interior Exterior

Os Terraços de Cascais obedecem a uma métrica precisa determinada pela abertura de vãos no exterior que é transportada para o interior por intermédio de elementos como as cantarias e as diferentes lajes que se prolongam para fora dos limites do edifício.

Esta força do projecto levou ao desenho de todo o interior do Edifício, nomeadamente Móveis de Cozinha, Móveis de Casas de Banho, Portas e Rodapés como que se de um todo o Projecto se tratasse.

O pormenor do rodapé à face da parede que têm a sua continuidade no aro da porta de batente pivotante ou de correr e nos respectivos roupeiros, são pormenores de um todo onde a tentativa do desenho é levada à exaustão.

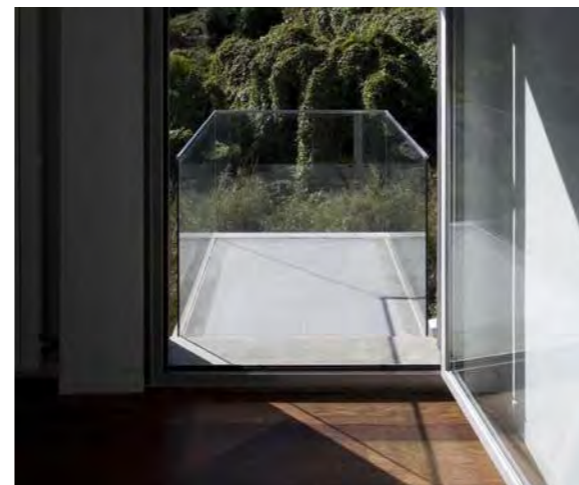
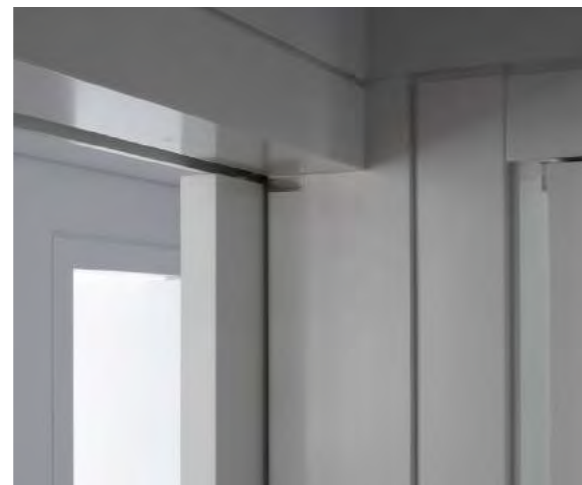
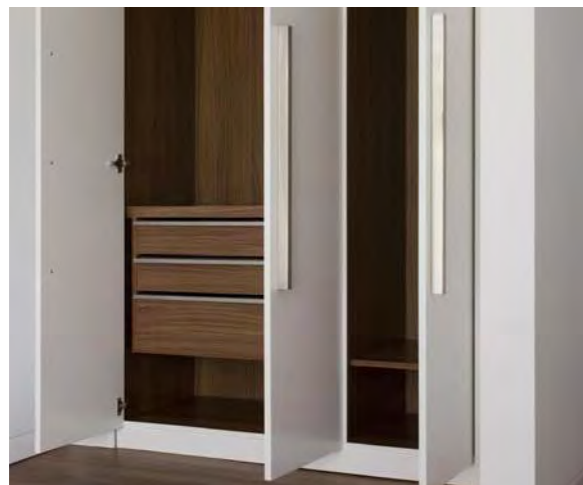
Terraços de Cascais



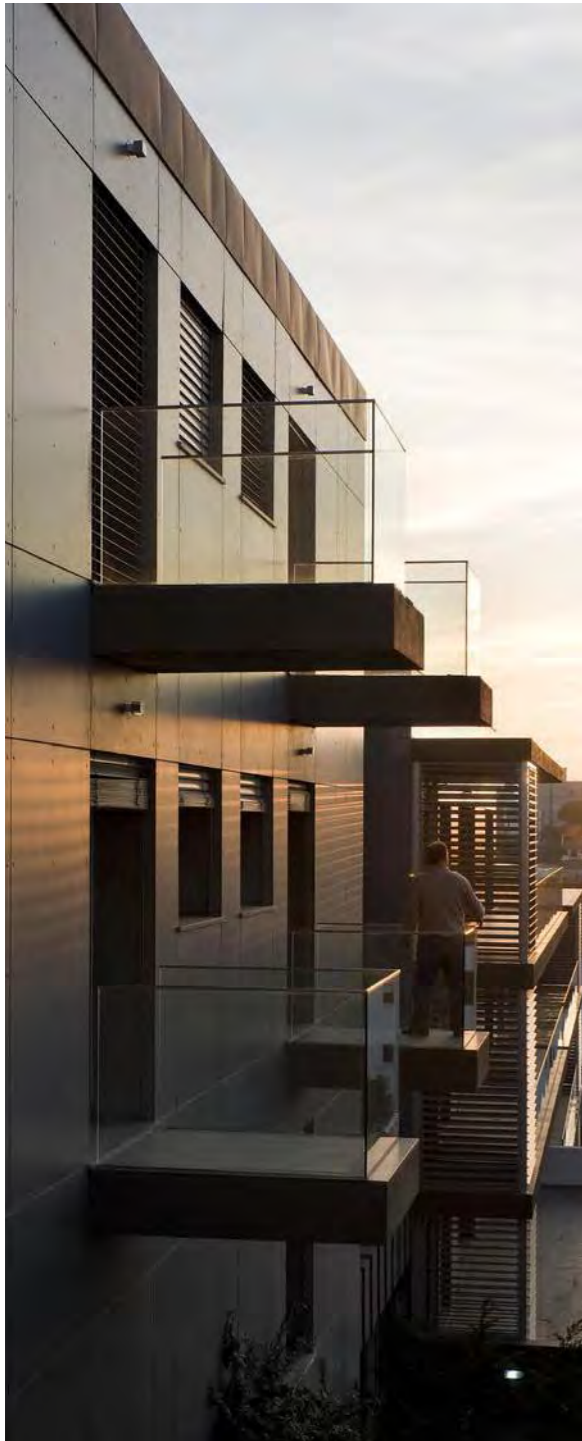
Interiores

Para que a vivência dos Espaços seja agradável e uniforme foram desenhados todos os elementos que fazem parte do "Habitat". As portas estão à face das paredes e têm a sua ligação directa nos rodapés e nos Planos deslizantes que dividem o espaço social do espaço privado. Os Móveis das Instalações Sanitárias suspensos, são volumes brancos que contrastam com a Pedra "Azulino de Cascais".

Dentro dos quartos, o pavimento de madeira - sucupira - prolonga-se para dentro dos roupeiros conferindo-lhes alma e uniformidade. Nas cozinhas, o branco dos móveis lacados, o branco da bancada em Silestone e as grandes superfícies estucadas contrastam com o acolhedor pavimento em madeira de sucupira e conferem um ambiente calmo e tranquilizante a todo o conjunto.



Terraços de Cascais





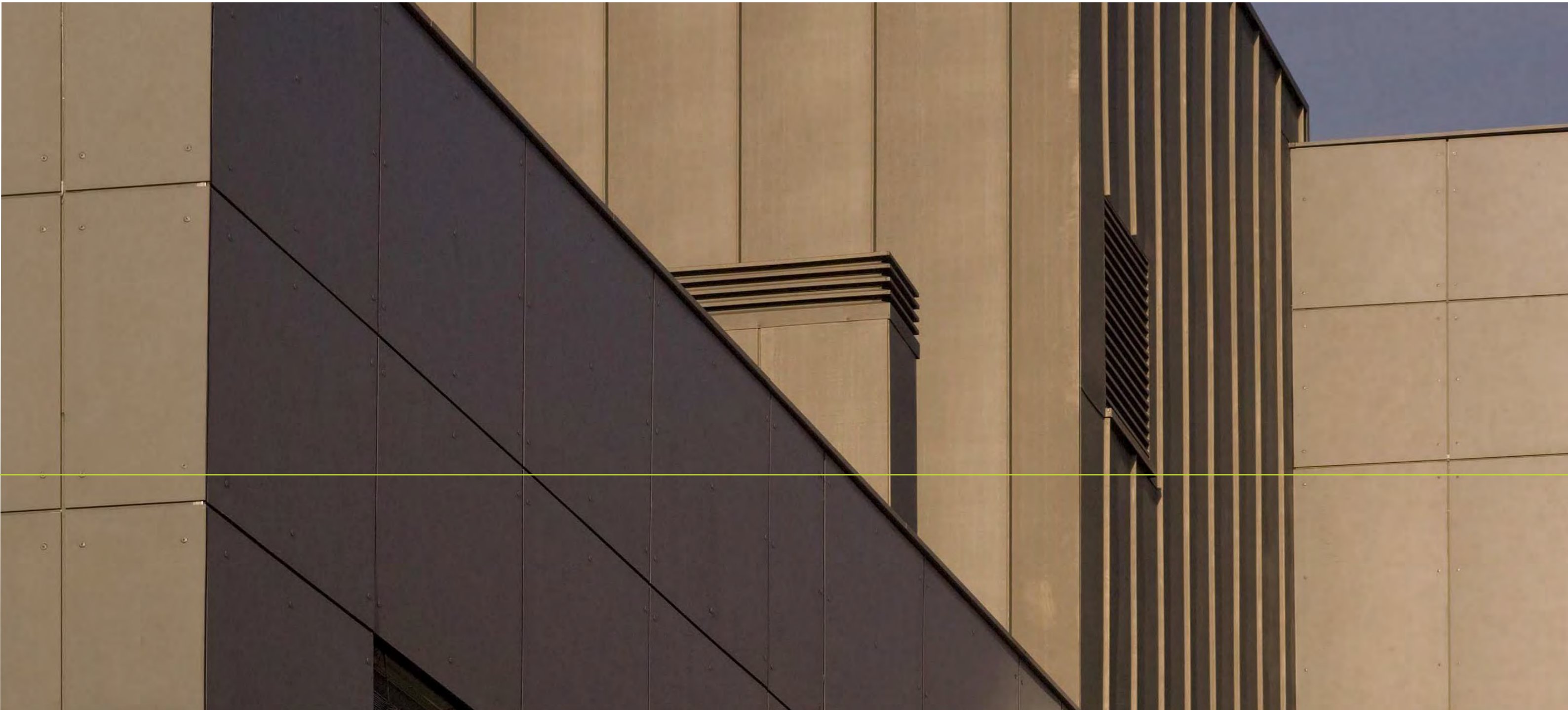
Gestão Energética

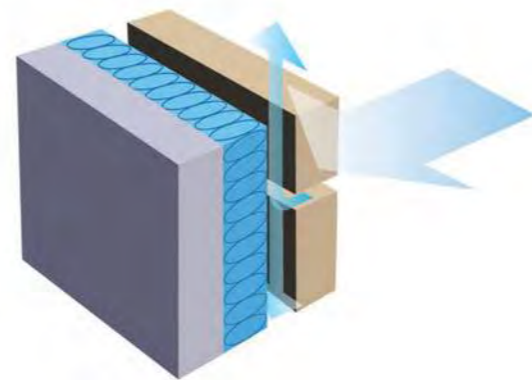
O sistema construtivo utilizado assenta na Fachada Ventilada onde o isolamento do edifício é todo executado pelo Exterior, incluindo a própria estrutura, evitando assim as pontes térmicas e consequentemente as perdas energéticas que normalmente lhes estão associadas. Os Painéis de Revestimento funcionam como uma pele exterior, não têm manutenção e dada a sua cor cinza azulada com o reflexo da luz, pretendem confundir-se com o Céu e o Mar.

Complementando este sistema de fachadas os Terraços de Cascais dispõem de sistemas de protecção solar passivo- Palas e Estores Exteriores motorizados que permitem o controlo da luz directa no interior dos compartimentos.

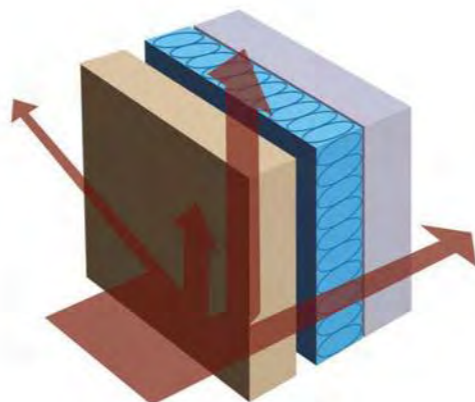
Humberto Conde, Arq.

Terraços de Cascais





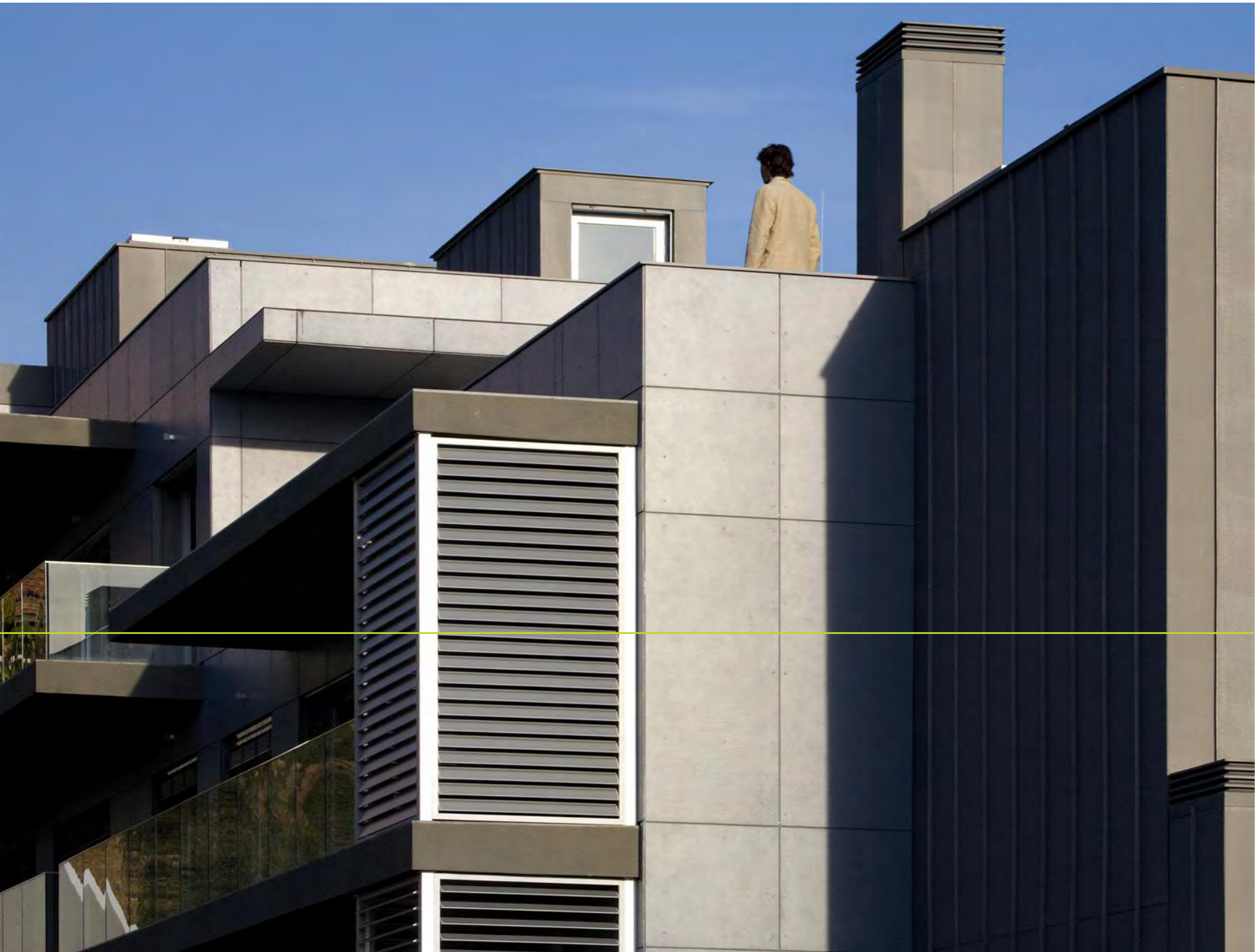
Da mesma forma que a folhagem das árvores protege os seus frutos das intempéries, também a fachada ventilada protege os componentes do edifício (estruturas, alvenarias e revestimentos interiores) conferindo-lhes, para além disso, um excelente conforto térmico e uma grande eficiência energética.



Nos Terraços de Cascais foi utilizado este sistema construtivo, que vai beneficiar ao longo dos anos de uma constante economia em termos de climatização. No Verão, o sistema reduz drasticamente a penetração de energia térmica do exterior no edifício e no Inverno evita as perdas de energia térmica de dentro para fora. Para além disso, evita as condensações junto das paredes, protegendo os seus componentes e garantindo uma maior longevidade ao edifício. Finalmente, as características intrínsecas dos painéis que constituem a fachada ventilada, conferem-lhe uma elevada durabilidade e a ausência praticamente total de manutenção.

Este sistema é constituído por painéis de compósito de cimento, especialmente concebidos para a utilização nos sistemas de fachada ventilada, certificados segundo a Norma ISO 9001 e dotados de uma notável resistência às intempéries. Estes painéis apresentam uma vida útil expectável de mais de 50 anos.

Fachada Ventilada



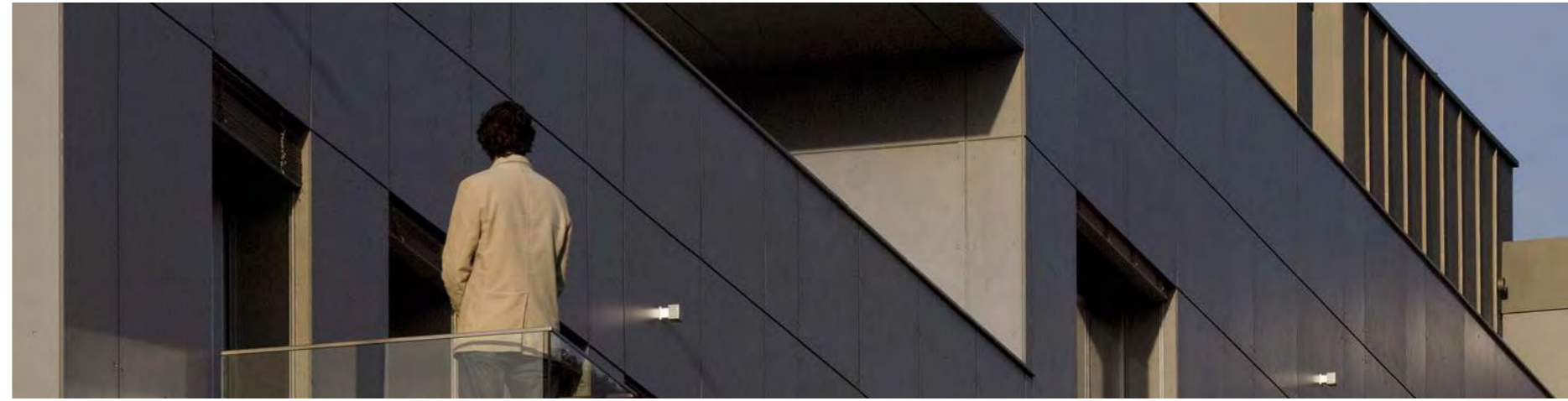
Acabamentos

Relativamente aos materiais de acabamento, os volumes correspondentes às habitações são revestidos de placas exteriores num tom cinza azulado, pretendendo assim uma aproximação ao Azul do Céu. Este material, aplicado em sistema de fachada ventilada, assume as juntas de acordo com a estereotomia resultante do ritmo e da métrica dos vãos, contrastando com as lages e o zinco pré-patinado de junta agrafada que reveste os corpos contentores das circulações verticais que fazem a "ancoragem" de todo o conjunto.

As coberturas acessíveis, usadas como terraços privados dos apartamentos confinantes, são acabadas em mosaico cerâmico assente sobre o devido isolamento térmico e impermeabilização. São Miradouros sobre Cascais e o Vale da Ribeira das Vinhas.

As guardas em vidro, de protecção das varandas, conferem ao conjunto uma transparência e leveza que reforça a sobriedade dos tons cinza e permitem o reflexo de toda a Vegetação envolvente que se pretende trazer para o interior das Habitações.

Humberto Conde, Arq.



Terraços de Cascais

Concepção Estrutural e Luminotécnica

Estruturas

Foi adoptada uma estrutura reticulada em betão armado onde as lages se assumem para além dos contornos do Edifício e formam varandas sobre o imenso verde confinante.

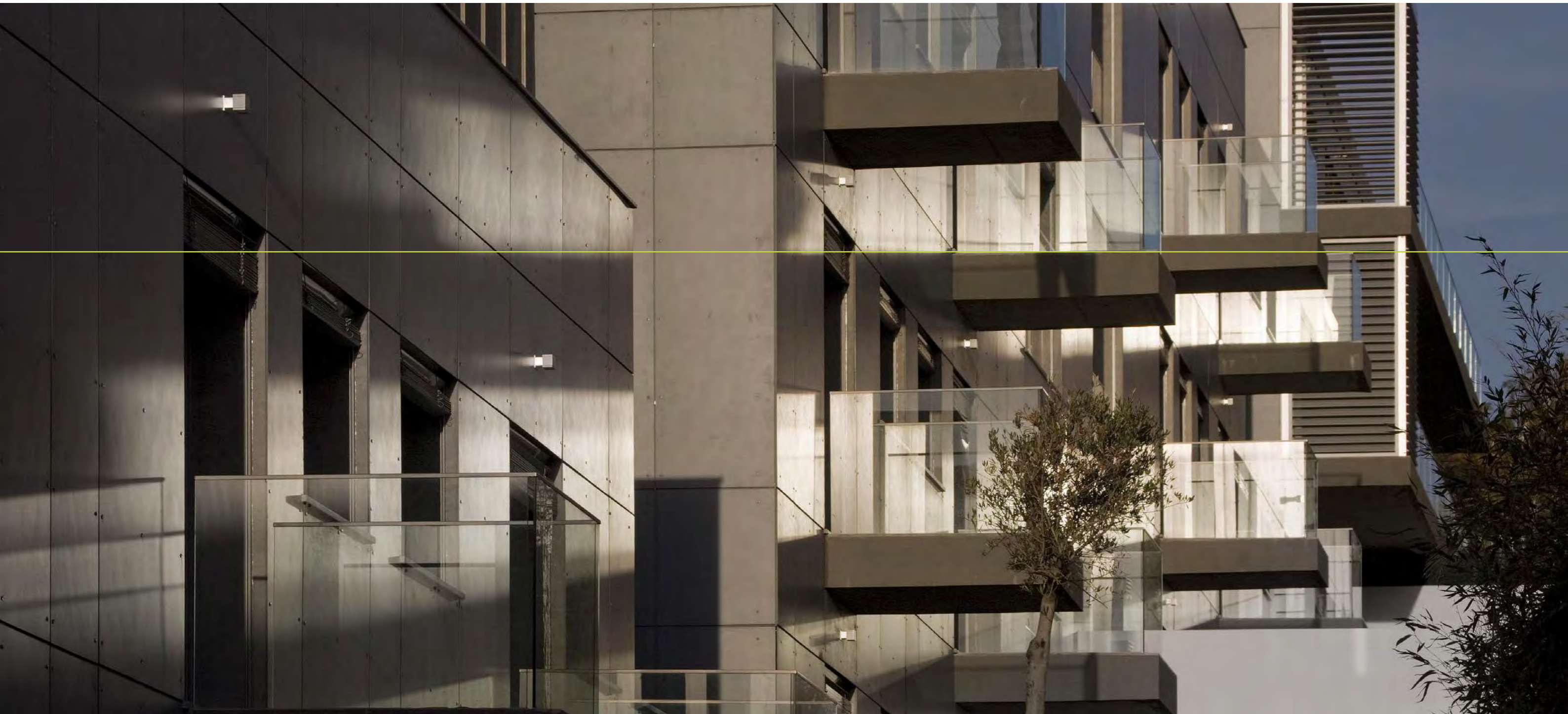
Iluminação

Atendendo a que existem áreas com utilização diversa no conjunto a tratar e, conseqüentemente, necessidades distintas tanto do ponto de vista de níveis como de uniformidade de iluminação, o tratamento luminotécnico dado a cada uma delas foi, necessariamente, bastante diferenciado e cuidado.

Nos espaços exteriores, procurou-se obter uma balizagem dos caminhos pedonais através de luminárias do tipo rasante dispersivo equipadas com lâmpadas compactas e de grande eficiência energética.



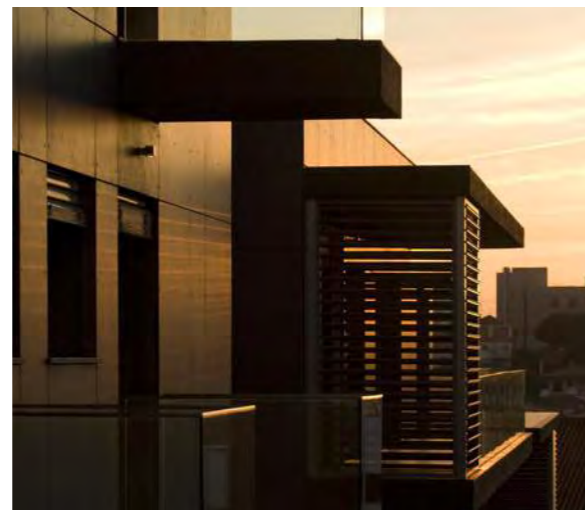
Terraços de Cascais



Sistemas e Automação

Climatização

Está contemplada a pré-instalação de ar condicionado tirando proveito da estrutura laminar de encerramento dos estendais para ocultação das unidades exteriores a instalar. Todos os apartamentos estão equipados com sistema de Aquecimento Central.



Domótica

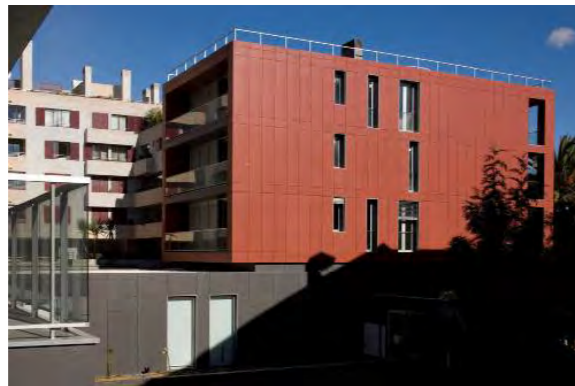
A Central de Domótica contempla um conjunto de tarefas, tais como: o controlo de segurança contra intrusão, climatização, iluminação, estores, áudio, protecção contra incêndio, controlo do sistema de rega, detecção de fugas de gás e água de um modo bastante simples e eficaz. No caso de ausência prolongada dos seus habitantes o sistema permite simular a presença de pessoas no interior da habitação. Todas estas funcionalidades, através de vários sensores, possibilitam uma forte diminuição do consumo de energia. Através de um telefone, de um PDA ou de um computador com acesso à internet é possível aceder e controlar todo o sistema, oferecendo assim uma qualidade de vida e conforto únicos aos seus utentes.

Terraços de Cascais



Edifício Habitação- Estoril 153

Integração Paisagística e Urbanística

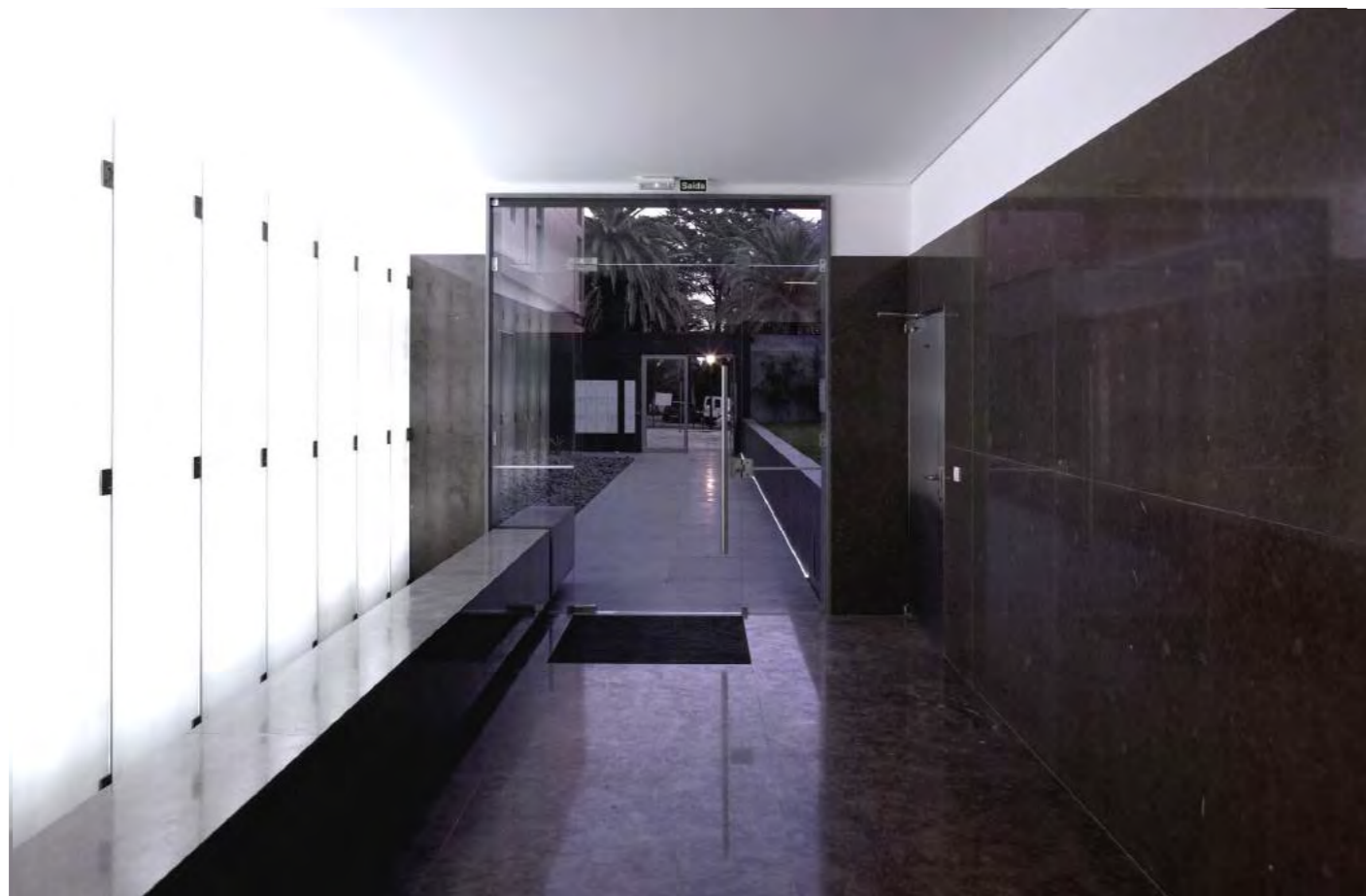


O projecto Estoril 153 procura resolver o remate entre duas ruas de afectação predominantemente terciária, através da criação de um volume de embasamento à cota da Avenida Aida, sobre o qual assentam outros dois exclusivamente habitacionais: o Corpo A, com cinco pisos, assegura a continuidade da frente urbana da Rua Mello e Sousa, apresentando-se como um volume orientado para o mar, onde as varandas e os terraços potenciam infinitas vistas sobre o horizonte; o Corpo B, com três pisos, pontua o acesso pedonal ao condomínio, orientado a nascente para os jardins do Casino do Estoril, funcionando como uma grande varanda suspensa sobre estes, que tomam o papel do pulmão verde do condomínio.

O verde da vegetação e o azul do mar estiveram na base que motivou o posicionamento dos dois blocos que compõem o Estoril 153. É neste contexto que se explica a sua relação e posicionamento em relação à base comum onde ambos assentam.

O Bloco B com a sua cor bordeaux pretende dar continuidade cromática ao edifício confinante a Norte, e o cinza do Bloco A permite uma aproximação à cor do céu em dias de nevoeiro característicos destes locais de veraneio, sendo também a cor da pedra predominante nesta zona, o "Azulino de Cascais".

Humberto Conde, Arq.





Se por um lado a proximidade do mar é estimulante e agradável, por outro, ela provoca uma rápida degradação nas construções. Surge assim a necessidade de conceber e optar por um sistema de fachada ventilada que evite esse desgaste e conseqüentemente anule ao máximo a existência de pontes térmicas que levam a um aumento significativo do consumo de energia, aliado a escolhas de revestimentos de pavimentos, e mecanismos de obscurecimento.

Humberto Conde, Arq.

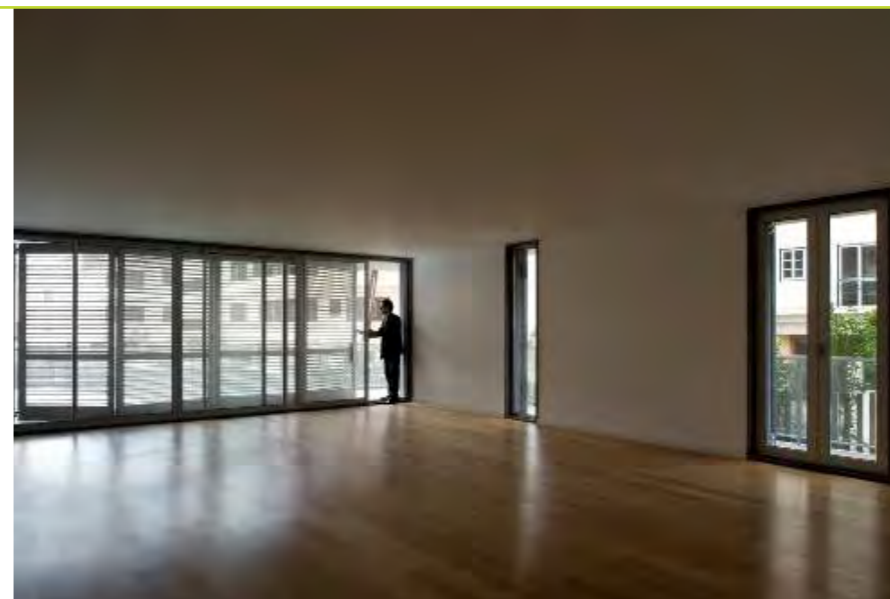
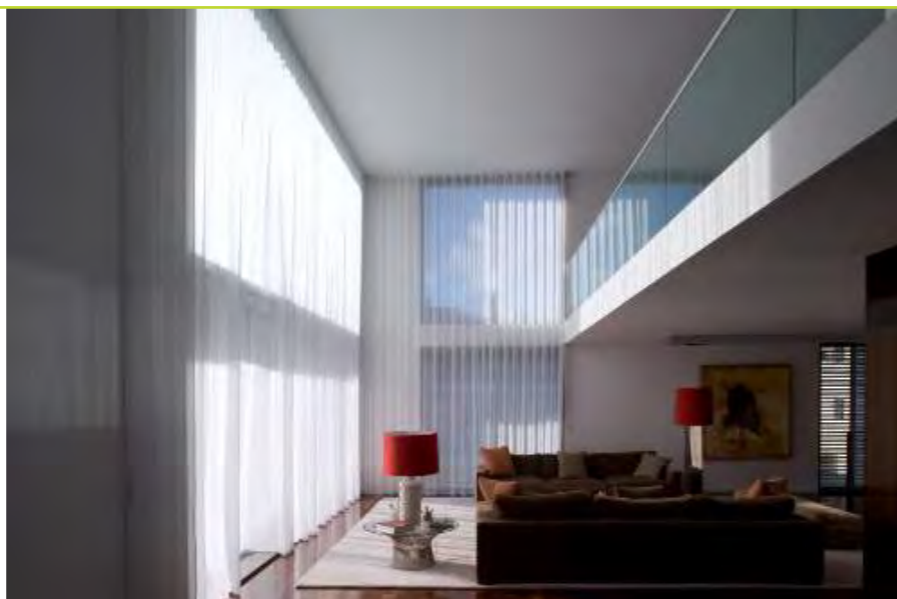
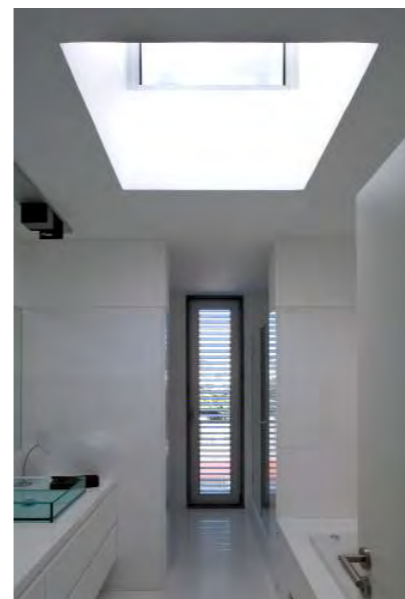
Estrutura Funcional

Edifício Habitação- Estoril 153





Espaços Exteriores





Modulação e Relação Interior Exterior

Edifício Habitação- Estoril 153



Interiores







Gestão Energética





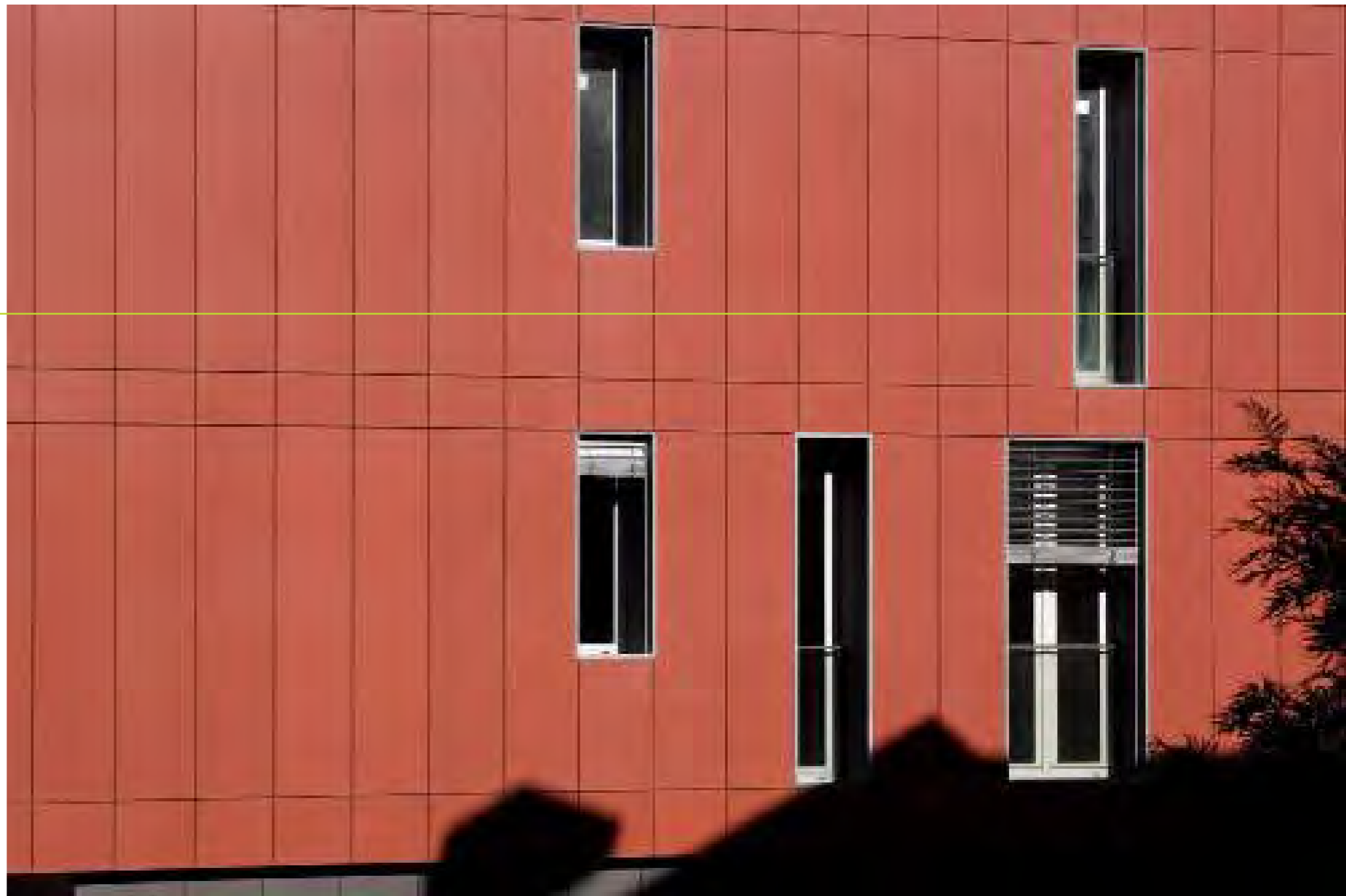
Edifício Habitação- Estoril 153



A photograph of a modern building facade featuring a grid of balconies with glass railings and louvered windows. The image is partially covered by a semi-transparent green overlay at the bottom. The word "Acabamentos" is written in white text on the green overlay.

Acabamentos

Edifício Habitação- Estoril 153



Concepção Estrutural e Luminotécnica



Edifício Habitação- Estoril 153





Moradia Unifamiliar na Parede

Modulação de Fachada



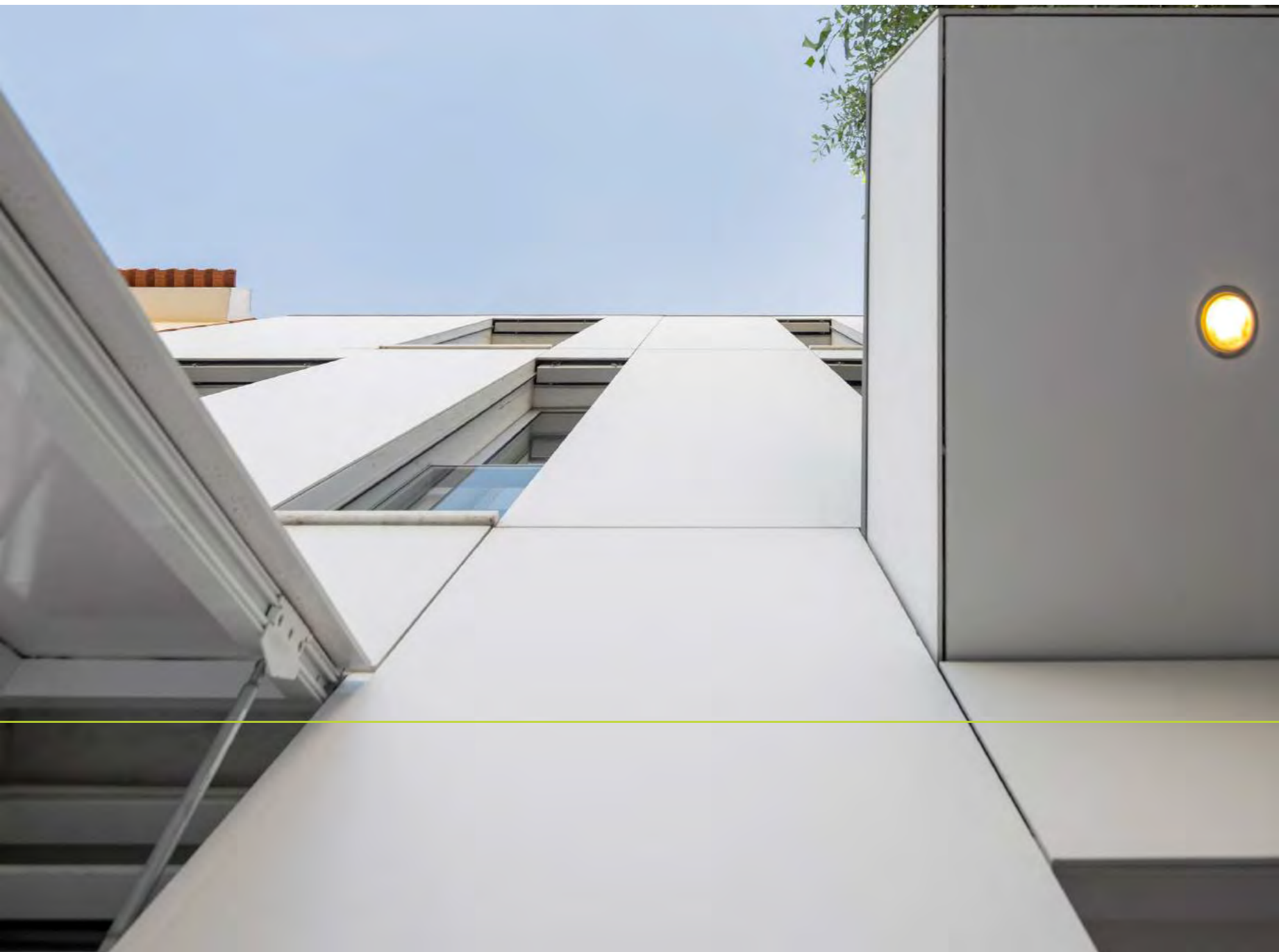
Este projecto teve como objectivo desenvolver uma moradia unifamiliar, localizada no centro da Parede, num lote com uma configuração longitudinal. Neste caso particular, acreditámos que a construção deveria balizar-se pelos alinhamentos da construção confinante, nomeadamente plano de fachada, cêrcea e volumetria. A nova construção deveria promover o diálogo entre a moradia confinante pela dissonância do carácter marcadamente diferente, pela opção do método construtivo, pela métrica do revestimento e tratamento dado aos vãos e a todas as fachadas.

Salvaguardada por um pequeno pátio de chegada à moradia, zona de estacionamento automóvel e acesso pedonal à habitação, a construção nova desenvolve-se em três pisos acima do solo, libertando a tardoz, um espaço verde ajardinado, que se encontra em relação directa com os espaços sociais da casa.

Humberto Conde, Arq.

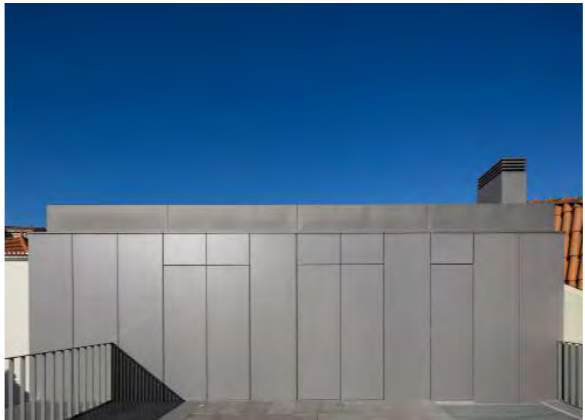
Moradia Unifamiliar na Parede





Estrutura Funcional

Morada Unifamiliar na Parede

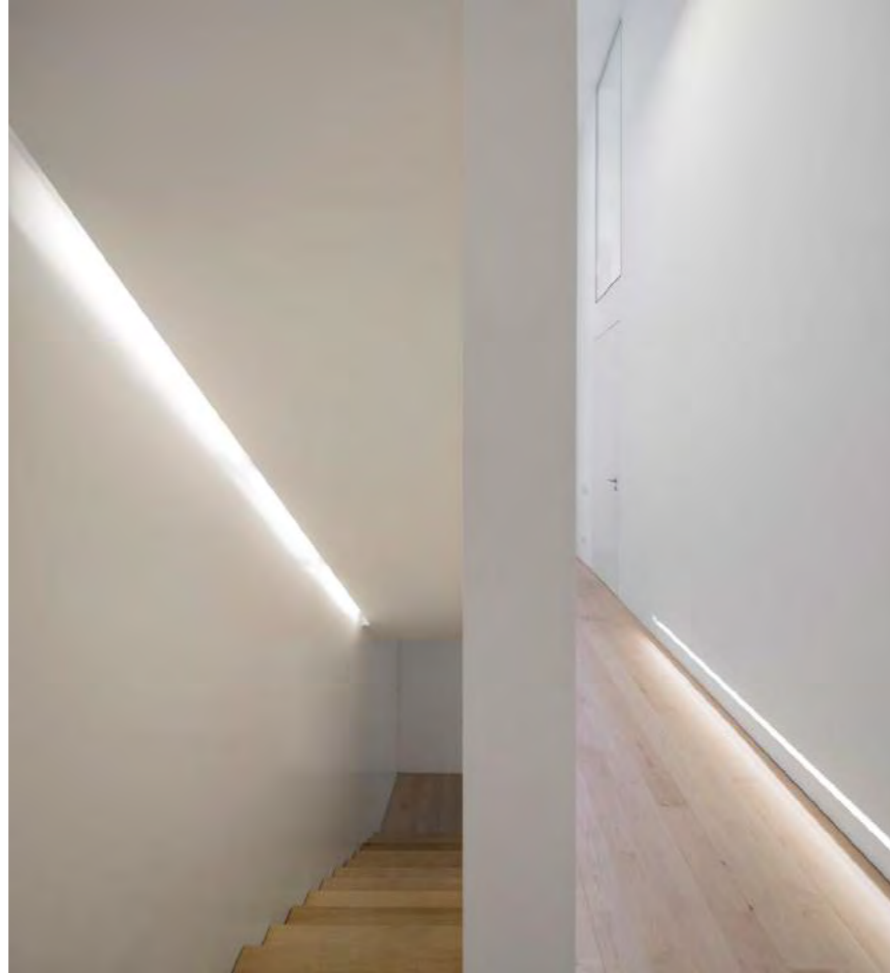


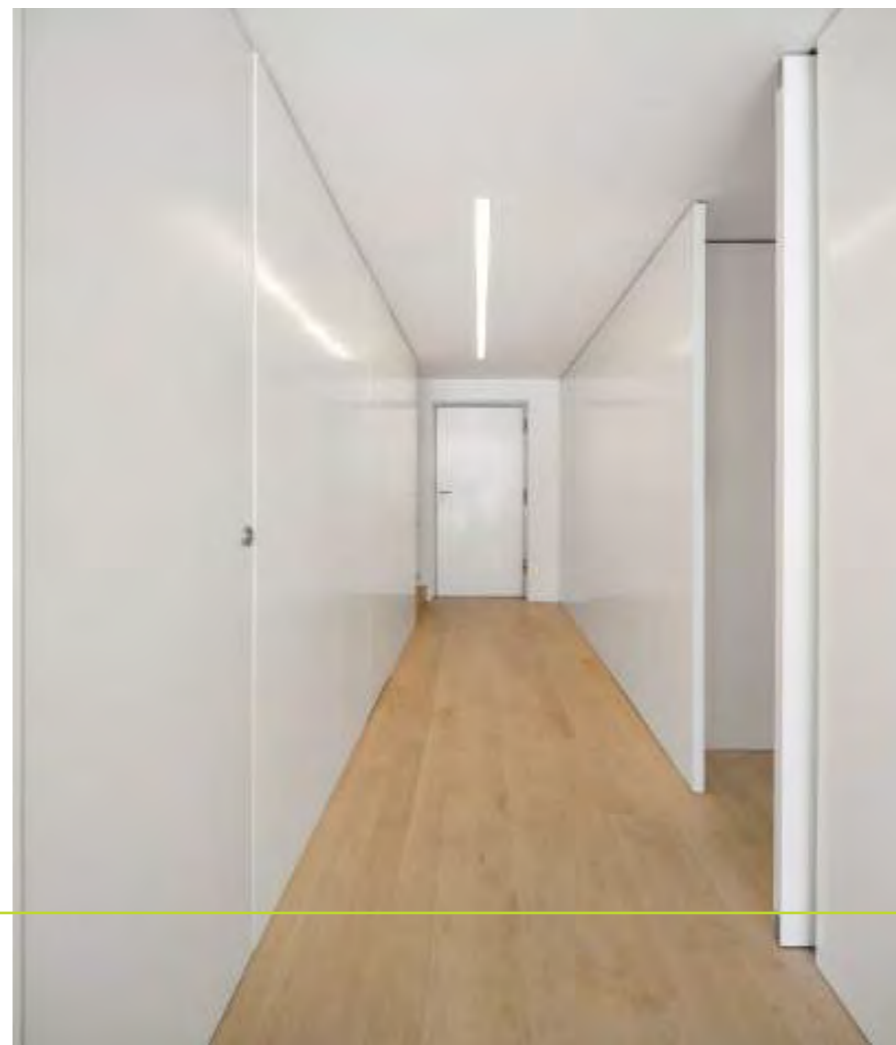
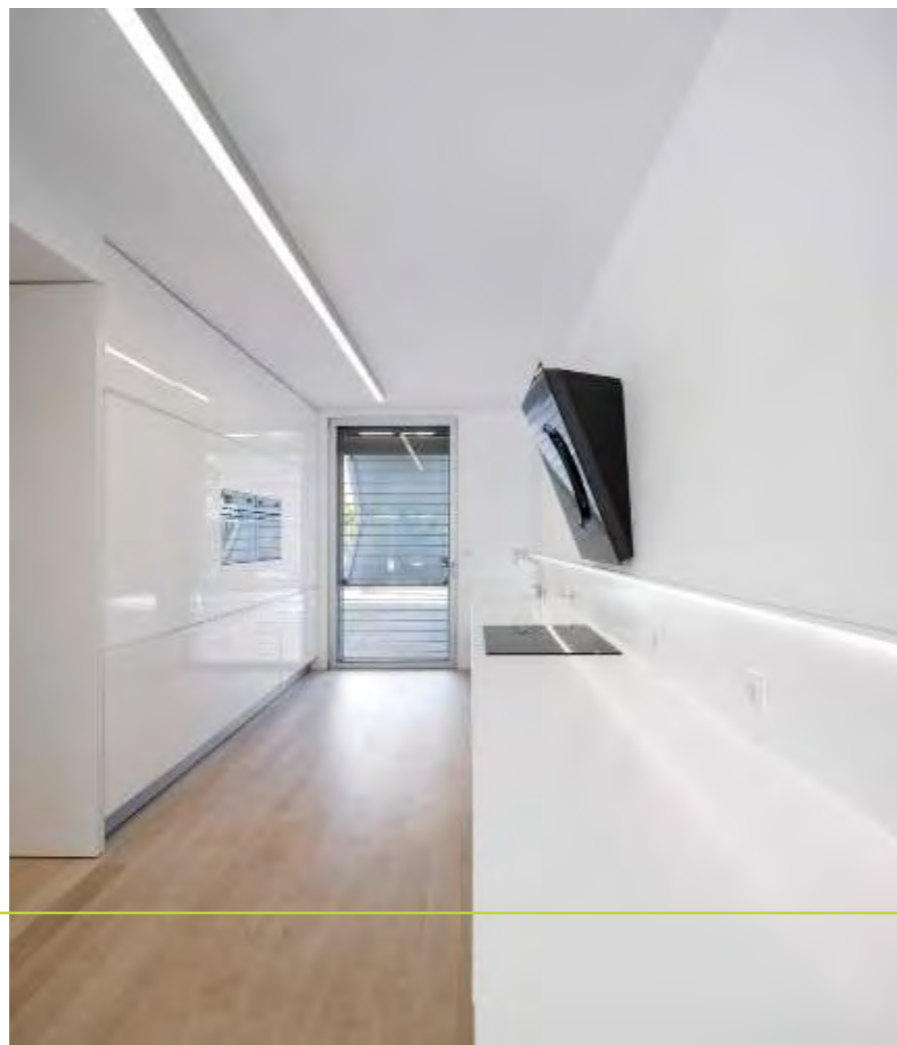


Espaços Exteriores

No piso 0 encontram-se os espaços sociais da casa. Através de um corredor central, que serve de hall de entrada da moradia, é feita a distribuição para os diferentes espaços da casa. Do lado esquerdo do corredor encontram-se as zonas da cozinha e tratamento de roupas. Em frente, a sala como amplo espaço, estabelece uma estreita relação com o exterior, o jardim. Pela direita, encontram-se as escadas de comunicação com os pisos superiores - os espaços privados da casa.

Humberto Conde, Arq.





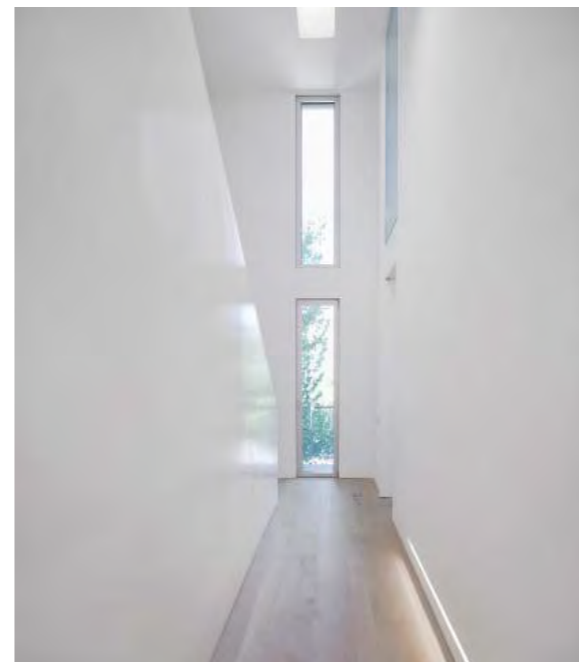
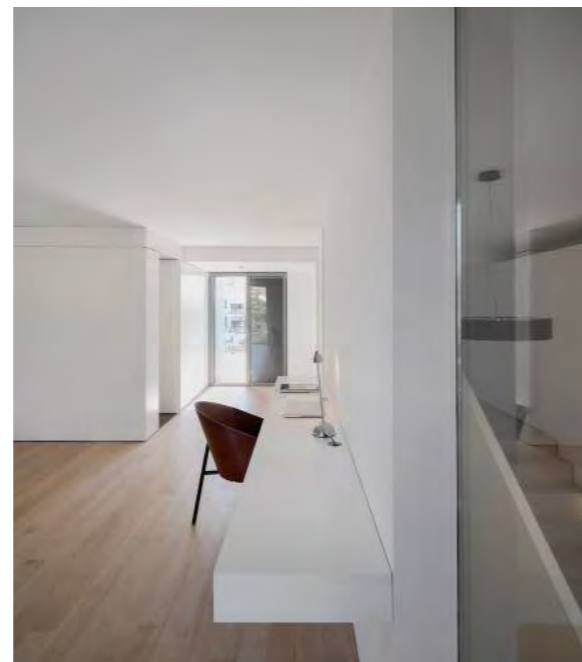
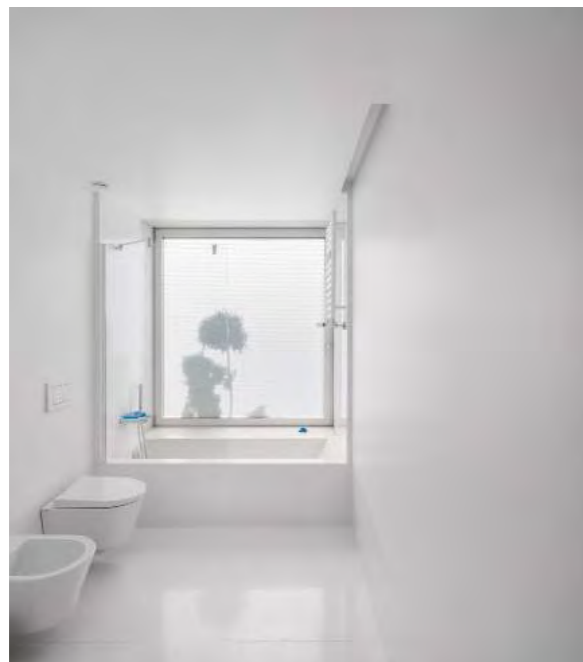


Jardim Interior

Morada Unifamiliar na Parede



Interiores



Subindo ao Piso 1, temos dois quartos equipados com instalação sanitária própria. Ambos os quartos são iluminados naturalmente por vãos localizados nas fachadas Nascente e Poente, tendo sido criado um Jardim interior para canalizar luz natural e proporcionar ventilação às instalações sanitárias de ambos os quartos.

O Piso 2 é composto por um espaço único, um quarto também com uma instalação sanitária de apoio. Ambos os espaços gozam de iluminação natural e de uma relação estreita com um terraço voltado a poente, com vista para o jardim do piso térreo.

Humberto Conde, Arq.

Moradia Unifamiliar na Parede





Interior | Exterior



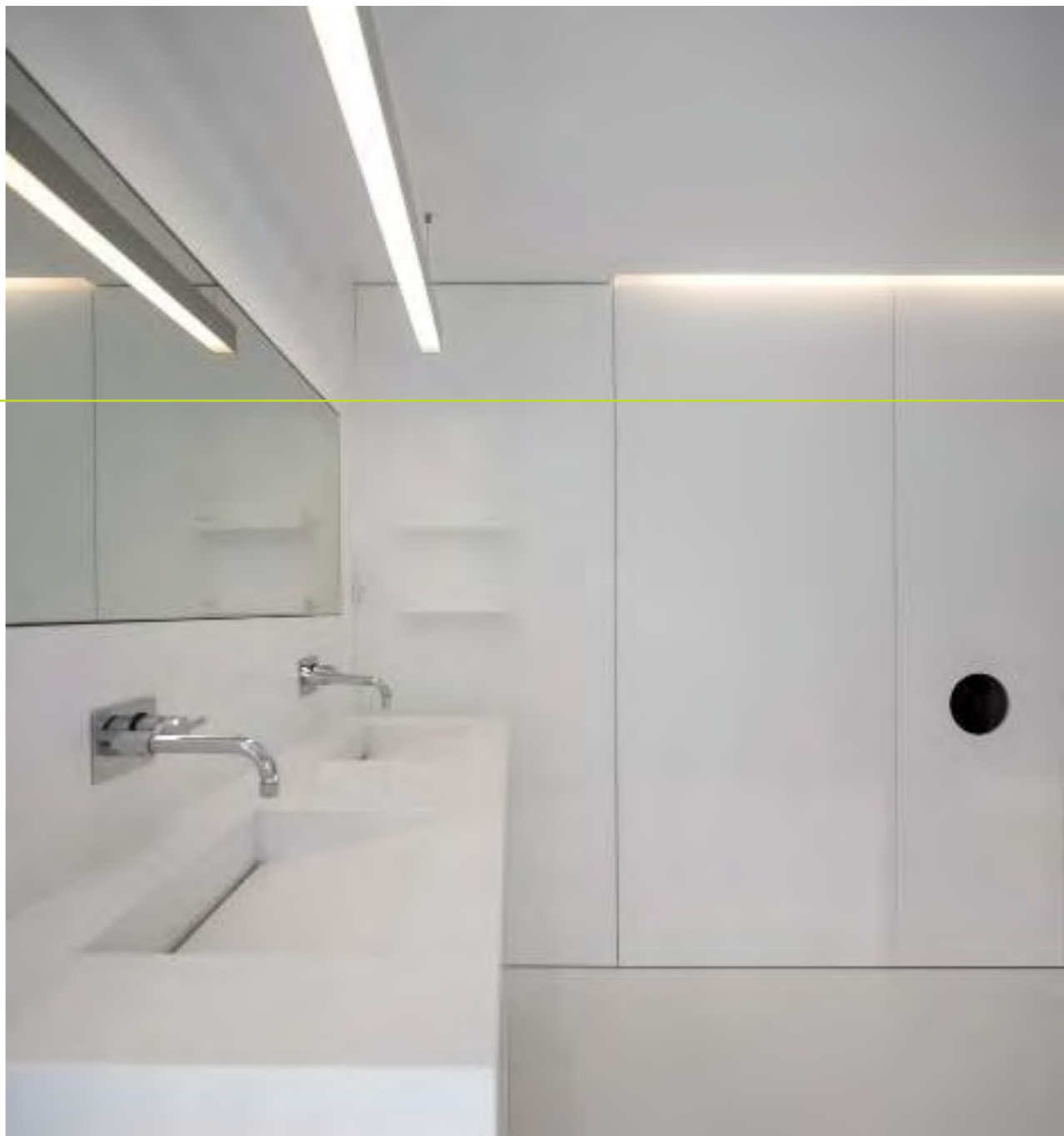
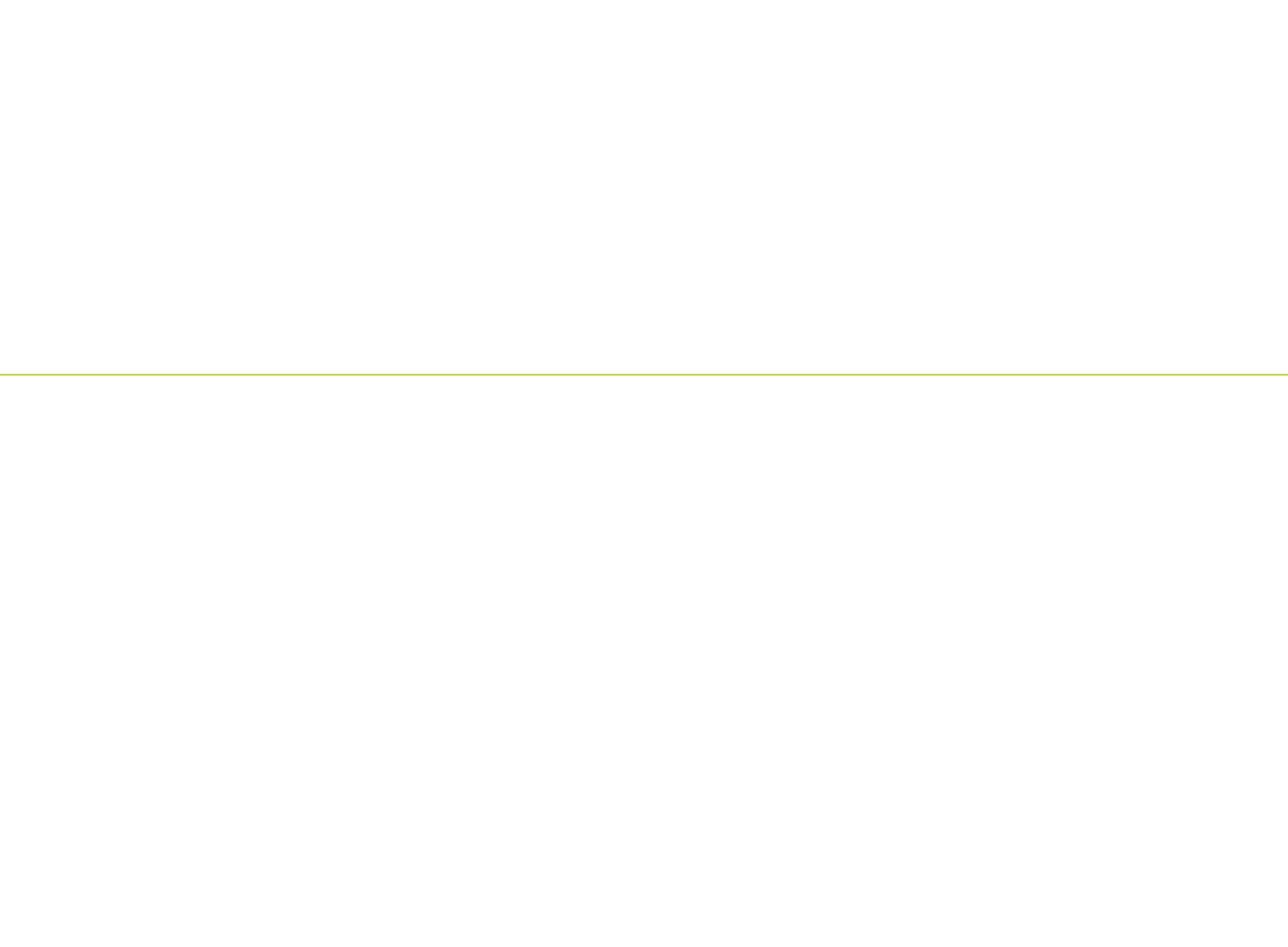


Morada Unifamiliar na Parede





Acabamentos



Morada Unifamiliar na Parede

Moradias Quinta Vale Verde



Integração Urbanística



Localizado em Bicesse, no Estoril, o projecto composto por 9 moradias unifamiliares, está inserido num loteamento de um total de 30 lotes.

As construções, implantadas perpendicularmente à via, contemplam não só a possibilidade de estacionamento exterior para duas viaturas, mas também o acesso ao piso térreo da habitação através de uma área coberta derivada da projecção do piso superior, e ainda uma primeira área ajardinada de enquadramento que se estende até à depressão do pátio inferior da arrecadação.

Cada moradia compõe-se por dois pisos acima do solo e um abaixo do solo. O piso térreo estabelece uma forte relação com o exterior na medida em que a permeabilidade visual e física está presente logo à entrada das mesmas.

Humberto Conde, Arq.

Moradias Quinta Vale Verde





Integração Paisagística





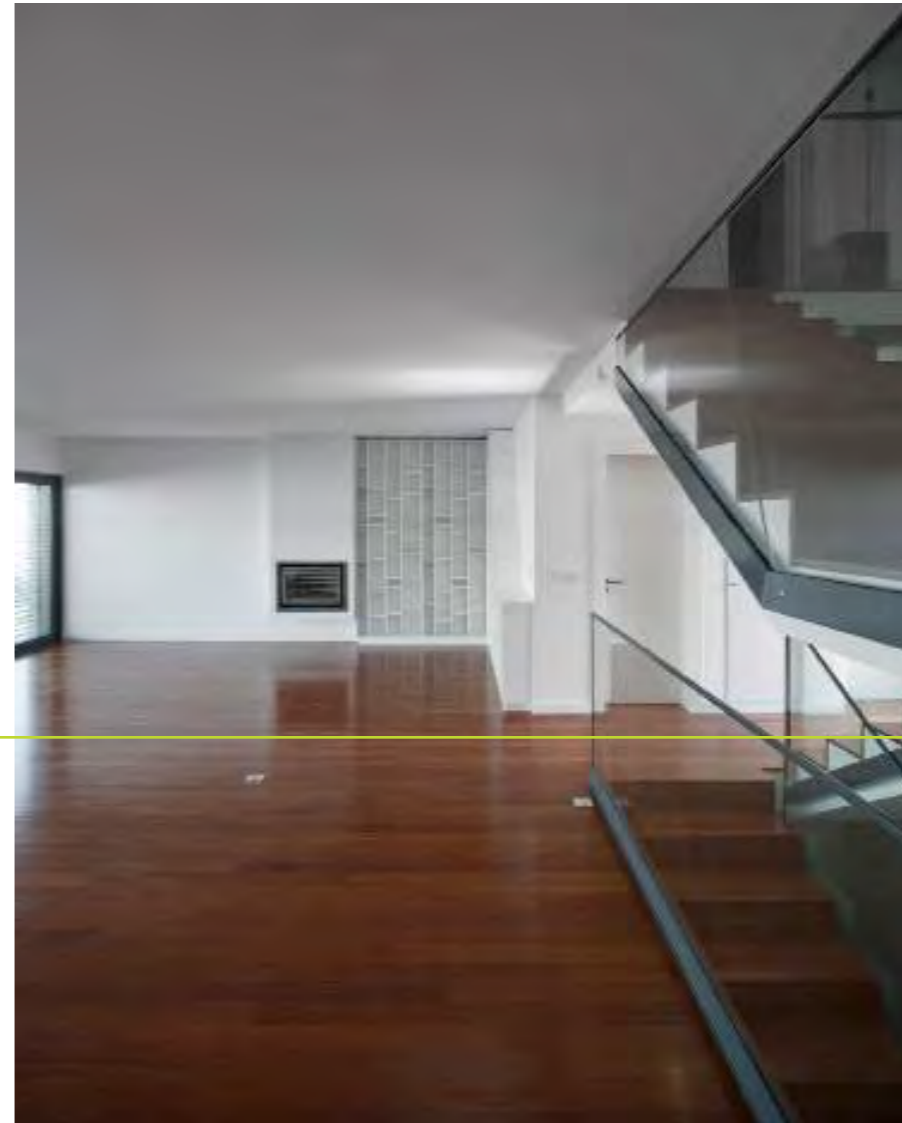
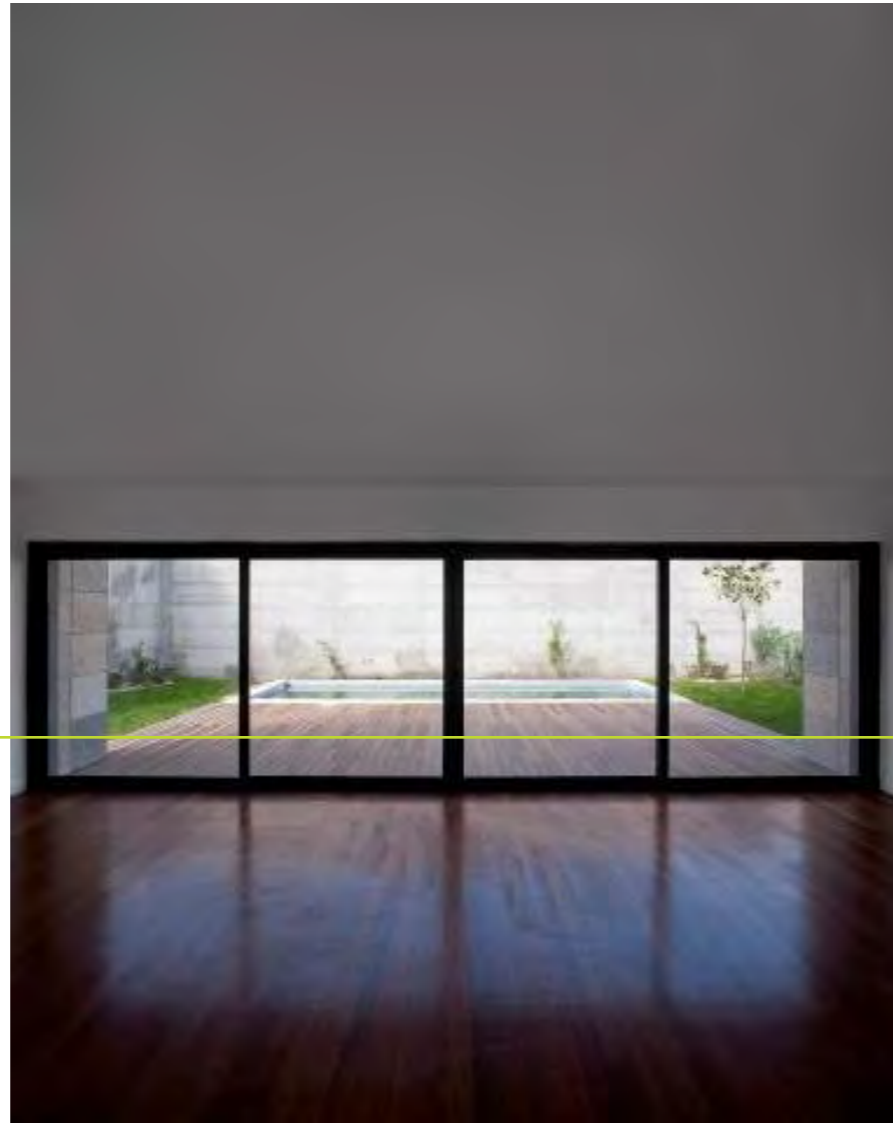
Espaços Exteriores

Os grandes planos envidraçados, à entrada e na zona social (sala) permitem o contacto visual com toda a dimensão do lote.

Ainda que quantitativamente limitadas, procurou-se que as áreas exteriores de cada uma das fracções apresentassem a diversidade e a complementaridade possíveis, nomeadamente, através da criação de espaços potencialmente afectáveis a diferentes actividades: um deck em madeira no prolongamento da grande fenestração da sala de estar, rematado com a piscina privada cujo desenho é também determinado pelos mesmos alinhamentos; uma pequena área pavimentada na continuidade da sala de refeições; e as duas faixas relvadas pontuadas pela plantação de árvores e arbustos que asseguram a necessária protecção visual e enquadramento.

Humberto Conde, Arq.

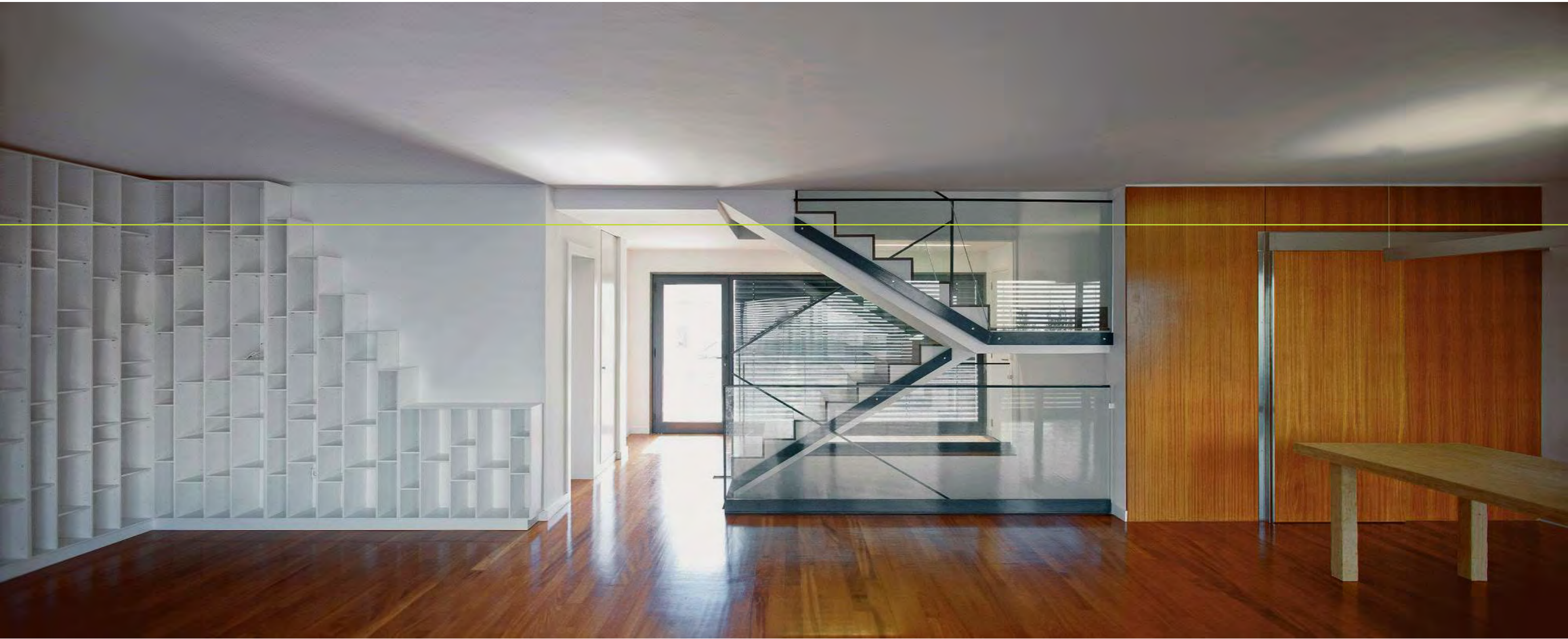




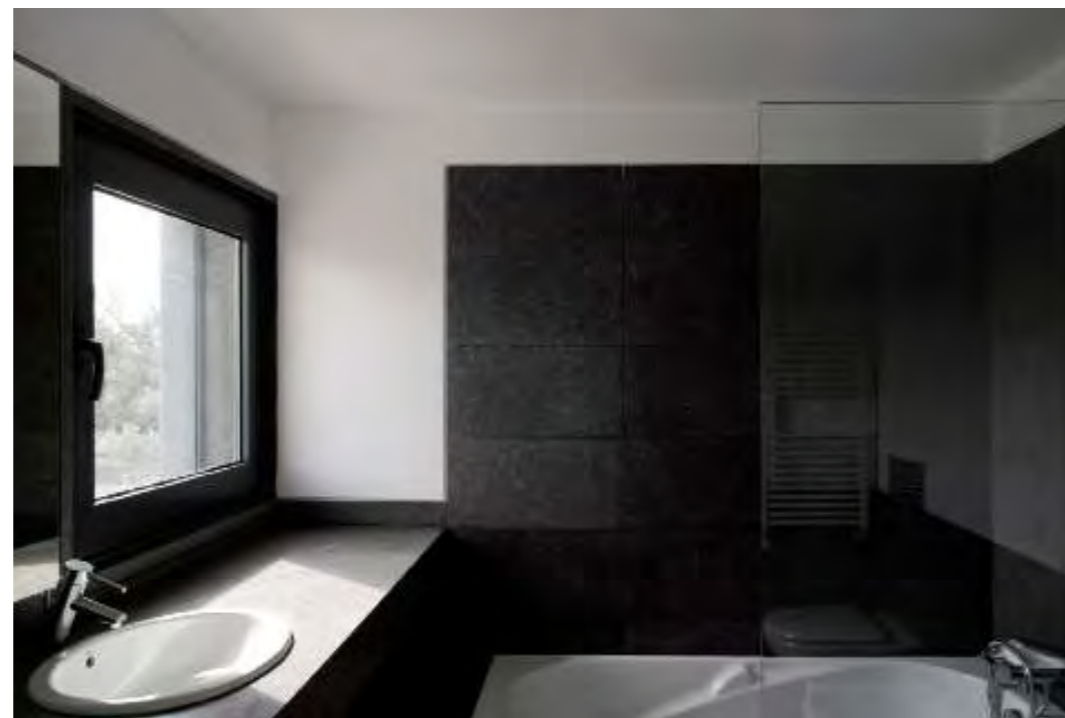
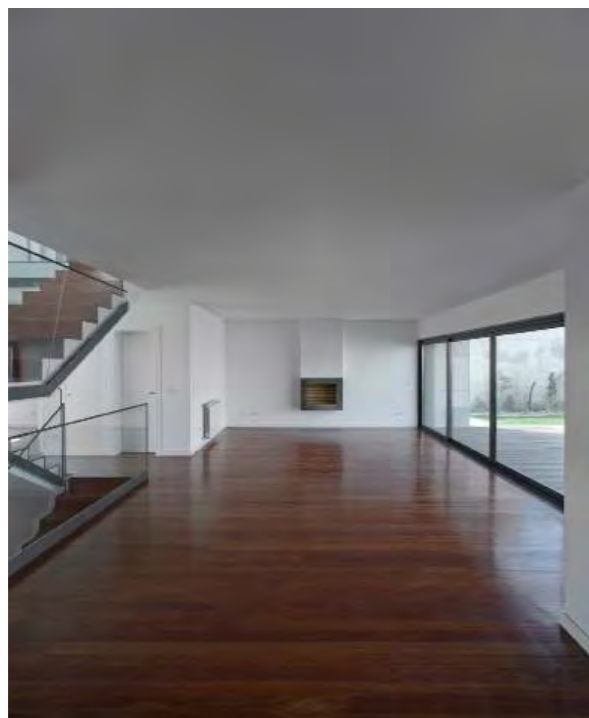


Modulação e Relação Interior Exterior

Moradias Quinta Vale Verde



Interiores





Edifício Rua Mercês 2

Integração Urbana



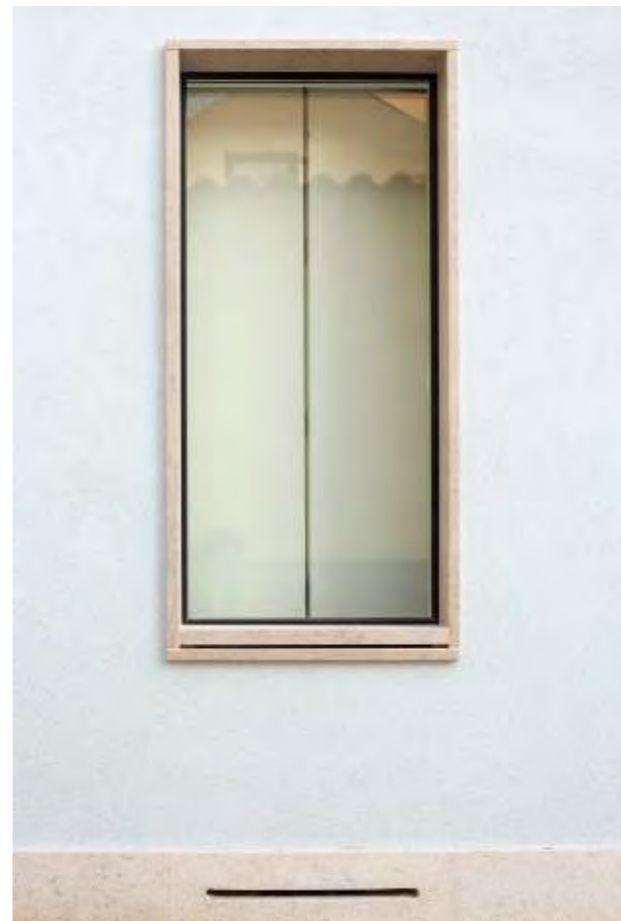
O projecto teve como objectivo a construção de um edifício habitacional de baixo custo para arrendamento que se enquadrasse na malha existente e que preservasse a identidade do local. Não se trata de uma reabilitação, nem se pretende a mimetização de uma linguagem.

No entanto, e ainda que com uma atitude contemporânea, procurou-se uma completa integração no conjunto urbano, pelo que se optou por manter alguns dos seus elementos caracterizadores, entre os quais: a modulação na abertura dos vãos, a geometria da cobertura e os materiais que constituem a imagem geral dos edifícios circundantes.

A proposta, tal como acontecia com o edificado anteriormente existente, promove a ocupação de todo o lote por intermédio de um polígono rectangular com cobertura de duas águas. Apesar de ter um alçado voltado para a Rua General Massano de Amorim, o edifício tem uma relação mais directa com a Rua das Mercês, o que faz com que o acesso, que neste caso é duplo, seja feito exclusivamente por essa via.

Humberto Conde, Arq.

Edifício Rua Mercês 2





A principal preocupação no desenho da fachada centrou-se na modulação e na abertura dos vãos, o seu posicionamento obedece a um ritmo e a uma métrica precisa à semelhança do que acontece na envolvente.

Humberto Conde, Arq.

Modulação de Fachada

Edifício Rua Mercês 2









Acabamentos



Interiores



No Piso 2, existe um fogo de tipologia T1, como se de um piso de "águas-furtadas" se tratasse, pela criação de mansardas pontuais que para além de acrescentarem espaço útil ao fogo, proporcionam a luminosidade necessária ao seu usufruto e conforto.

No extremo Poente, e através do N.º2A, faz-se acesso directo a uma habitação de tipologia Estúdio/TO, que se desenvolve em dois pisos. No piso 0 localiza-se a Sala/Cozinha Integrada, e no piso 1, o Quarto e a Instalação Sanitária.

Humberto Conde, Arq.

Edifício Rua Mercês 2





Edifício Rua Mercês 2

Edifício Rua Mercês 2



Morada Unifamiliar em Carnaxide

Transparência Visual



Segundo a premissa de uma moradia unifamiliar, a moradia para o Lote 20 em Carnaxide, procura estabelecer uma imagem simples e de fácil relação com o lugar.

Partindo do limite de implantação, área bruta de construção e número de pisos pré-definidos pelo Alvará de Loteamento, criou-se um desenho contemporâneo capaz de respeitar as condicionantes já definidas e um conforto que responde às atuais exigências quotidianas.

O conceito partiu da distinção volumétrica entre o espaço privado e o espaço social. O espaço privado é formado por uma "caixa branca suspensa", leve e de linhas puras. O espaço social, mais "agarrado ao terreno", é revestido a resinas fenólicas, material texturado e mais escuro, e serve de base de apoio ao volume superior suspenso – espaço privado.

Humberto Conde, Arq.

Moradia Unifamiliar em Carnaxide





Desencontro Volumétrico

Ao nível do piso 0 (zona social) procura-se uma linguagem simples, tirando partido dos espaços exteriores, interligando vivências interior/exterior. Por oposição ao nível do piso 1 (zona privada) onde a volumetria caracteriza-se por uma leveza visual. Propõe-se, portanto, uma "caixa" branca apoiada e suspensa sobre um volume texturado. Esta sobreposição resulta, pontualmente, num jogo de sombras sobre os espaços exteriores do logradouro. O edifício transmite a imagem de um bloco de "pedra branca" suspenso sobre uma base em madeira.

Os espaços distribuem-se em 3 pisos. Dois pisos de habitação (o piso térreo e o piso 1) e um piso de garagem, arrumos e zonas técnicas (o piso -1).

Ao nível do piso -1 existem três acessos: um automóvel, em rampa, desde a plataforma de entrada do lote; um acesso a partir do núcleo de escadas central; um acesso directo à plataforma exterior/jardim, lugar onde se encontra a piscina.

Humberto Conde, Arq.



2 Moradias Geminadas na Madorna



Profundidade Visual



Ao nível do piso 0 (zona social) procura-se uma relação directa com o exterior, interligando vivências, por oposição, ao nível do piso 1 (zona privada) a volumetria caracteriza-se por transparência e profundidade visual. Existem dois volumes ligeiramente desalinados, com um forte recuo ao nível da entrada, materializados de formas distintas em função dos espaços que contemplam.

A área de intervenção localiza-se na Rua 29 de Novembro, Lote F, Madorna, Parede, concelho de Cascais. Trata-se de uma zona habitacional consolidada.

O programa estabelece a criação de duas moradias unifamiliares geminadas, a partir de uma implantação previamente definida em alvará de Loteamento, pois assim, criou-se um desenho contemporâneo capaz de respeitar as condicionantes já definidas e um conforto que responde às atuais exigências quotidianas.

O conjunto edificado de ambas as moradias geminadas, resulta numa imagem arquitetónica contínua e uniforme.

Humberto Conde, Arq.

O conceito partiu da distinção volumétrica entre o espaço privado e o espaço social. O espaço privado é formado por um "bloco branco suspenso", leve e de linhas puras, que através de um recuo na fachada recorta os vãos que abrem sobre a paisagem. O espaço social, mais "agarrado ao terreno", funciona como o embasamento e é revestido a madeira, material texturado e mais escuro, que contrasta com o volume que assenta sobre ele, de cor branca- espaço privado.





Distinção Matérica

O espaço interior da moradia divide-se em dois pisos. A entrada no edifício faz-se através de uma antecâmara exterior coberta, cujo ensombramento é feito pelo desencontro dos dois volumes. À entrada, existe um pequeno espaço exterior de descanso apoiado pela existência de um pequeno banco, e um jardim de cheiros.

Ao entrar na habitação, existe um eixo forte que nos transporta visualmente para o exterior. Todos os espaços sociais (sala, zona de refeições e cozinha) estão em contacto directo com o jardim.

No piso superior, que reúne as áreas privadas da moradia, existe uma suite e dois quartos apoiados por uma instalação sanitária completa.

Humberto Conde, Arq.



2. Hotelaria



Hotel Olissippo Campo Pequeno

Loteamento no Campo Pequeno



Do projecto do loteamento do Campo Pequeno, procedeu-se à formalização das propostas do Lote 3 que será integralmente dedicado a um Hotel de características urbanas, correspondendo à Categoria de 4 Estrelas. A altura dos edifícios contíguos permite a edificação de cinco pisos acima do solo (e três no subsolo). De modo a salvaguardar um nível mínimo de permeabilidade dos solos, libertou-se no limite nascente uma faixa contínua com três metros de largura, ajardinada, aproveitada também para captar luz natural para o piso térreo e -1.

O piso térreo e o piso -1 do Hotel encontram-se intimamente ligados, funcionando um como o prolongamento do outro. Ao entrar no Hall principal, essa relação é visível pelos vazios que se estendem para o átrio de conferências situado no piso inferior. Do mesmo modo, outro vazio se prolonga para os pisos superiores, para que se permita ter uma visão global de todo o edifício.

Deste Hall principal, onde se situam a recepção e zona de espera, é feita a distribuição para as principais áreas que compõem este equipamento: os hóspedes são conduzidos por um dos três elevadores panorâmicos para os seus quartos; os conferencistas deslocam-se para uma das seis salas no piso térreo ou, através de uma escadaria, para o auditório no piso -1; quem o desejar pode relaxar usufruindo dos serviços de bar e de restaurante, com possibilidade de esplanada e entrada independente.

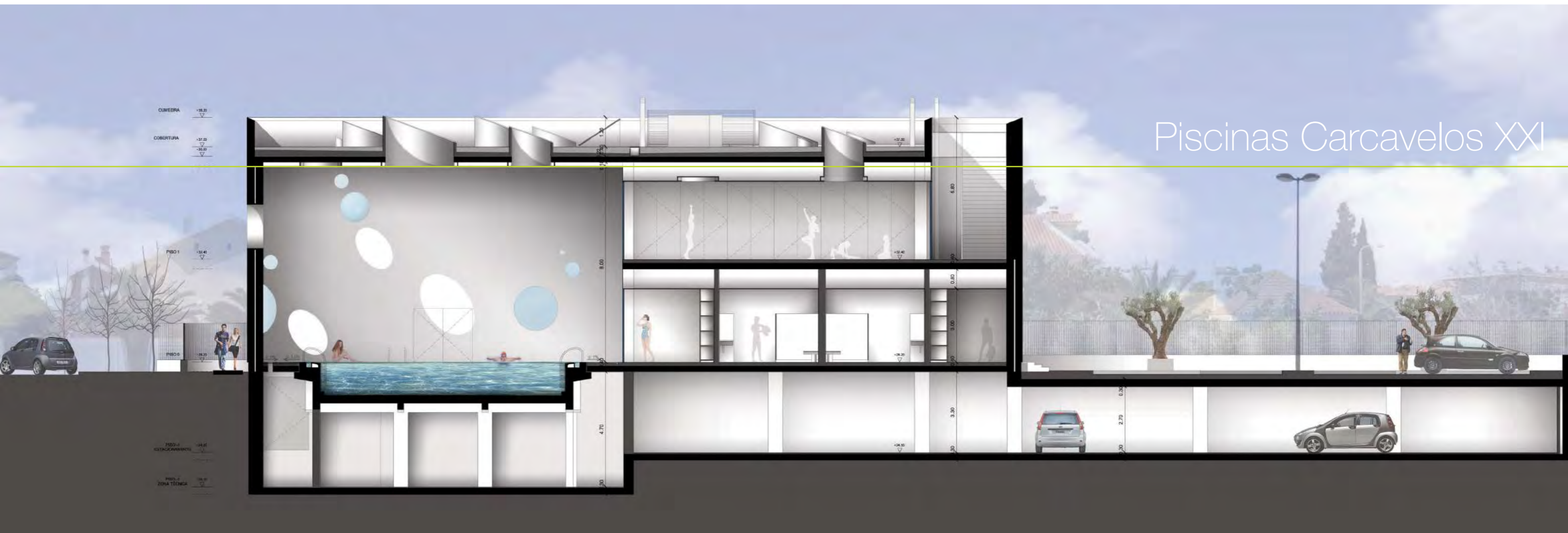
Os pisos de 1 a 4 são destinados aos quartos dos hóspedes, num total de 200. Por piso temos 50 quartos com quatro áreas técnicas e um compartimento de serviço interno e manutenção de cada andar. Um corredor central, iluminado naturalmente nos seus extremos, faz a distribuição para os vários compartimentos. Sensivelmente a meio deste, ladeada pelo vazio que se abre até ao piso térreo, encontra-se uma área mais ampla de espera de apoio à circulação vertical. No extremo Sudeste do corredor, um quarto elevador faz a ligação entre os pisos dos quartos e o piso -1, onde se encontram a zona de Spa e Ginásio do Hotel.

Humberto Conde, Arq.

Hotel Olissippo Campo Pequeno

3. Equipamentos

Piscinas Carcavelos XXI



Pureza, Forma e Plasticidade



A proposta reviu-se na possibilidade de intensificar um já existente polo de actividades no centro de Carcavelos, junto à Linha Férrea, onde se insere o Centro Recreativo e Cultural da Quinta dos Lombos. A ideia de criar um Edifício forte – Ícone – partiu da intenção de transpôr para o corpo exterior construído a materialização de elementos que são inerentes à função que este desempenha - Piscinas e Salas de Actividades.

Pretendia-se que o edifício fosse identificado com a Água e o Oxigénio, mas que ao mesmo tempo mantivesse uma forma pura, neste caso, rectangular.

Optou-se assim por recortar nessa forma, rectangular, em betão branco, aberturas circulares que lhe conferissem uma grande força plástica. Estas bolhas retiradas da matéria das fachadas materializam-se nos vãos de entrada de luz, com diâmetros variáveis alusivos à forma como as bolhas de ar - oxigénio- sobem até à superfície da água.

Respectivamente aos arranjos exteriores, para além de plataformas soltas no pavimento que circundam todo o edifício e que direccionam os utentes à sua entrada, dá-se a criação de uma plataforma circular em Deck exterior que permite uma zona de contemplação e descanso.

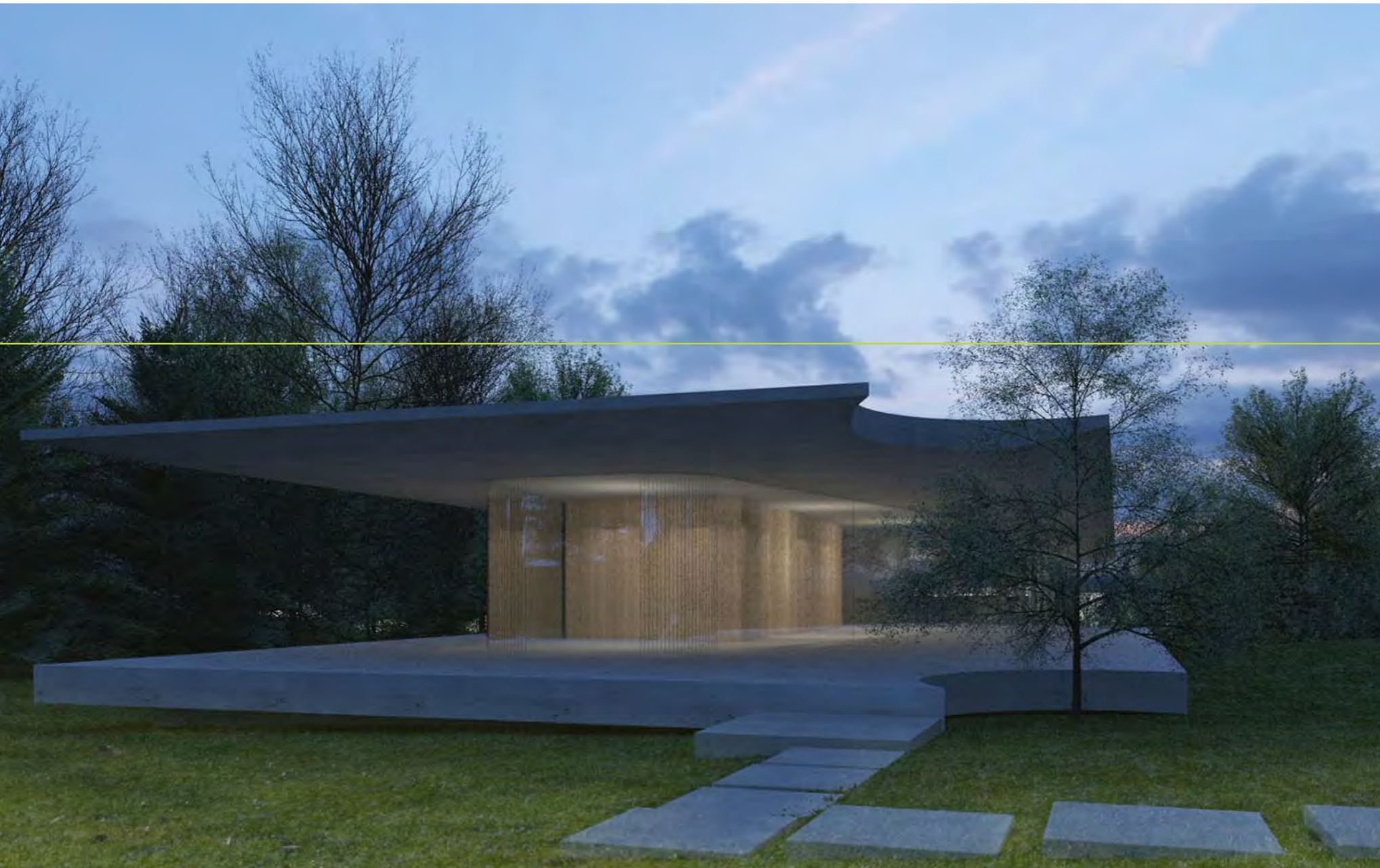
O Edifício proposto tem 2 pisos acima do solo e um piso abaixo do solo para estacionamento e zonas técnicas. Relativamente ao programa funcional, existe no piso térreo, o átrio de acesso associado à Recepção e o Bar que o apoia, bem como a piscina propriamente dita e todos os espaços complementares, nomeadamente os balneários.

Procurou-se uma relação directa entre todos estes espaços, daí que todos estejam situados à mesma cota, permitindo assim, uma fácil acessibilidade e utilização dos mesmos por parte de pessoas com mobilidade condicionada.

No piso superior, existem duas salas de actividades que permitem estarem ligadas entre si e uma grande sala para “cárdio-fitness”. Todos estes espaços têm relação visual com a Zona das Piscinas que se localiza no piso inferior.

Humberto Conde, Arq.





Espaço para Eventos em Sintra

Espaço para Eventos em Sintra

Enquadrar a Paisagem



O presente Projecto, tem como objectivo a Edificação de um Espaço para Eventos na Vinha dos Mirandas, Quinta de Cosme, em Sintra.

O terreno caracteriza-se pela sua configuração longitudinal - orientação Norte/Sul, tal como pela íntima relação que estabelece com a Natureza. Relação esta, proporcionada pela existência de diversa vegetação e, uma vista panorâmica sobre a paisagem da Serra de Sintra.

Conceptualmente, pretendia-se que o edifício proposto apresentasse a maior transparência possível, de modo a enquadrar a paisagem e abrindo-se totalmente para a mesma. Como tal, propõe-se uma volumetria de desenho contemporâneo, que se desenvolve longitudinalmente, acompanhando o declive natural do terreno, de modo a causar assim o mínimo impacto possível sobre a paisagem.

Ao acompanhar o declive do terreno, surge a necessidade de “quebrar” o edifício, dividindo o plano inferior (laje térrea - pavimento) em dois planos a diferentes cotas. O primeiro, à cota da entrada principal - 68.00m - onde se desenvolve grande parte do programa, como os serviços; e o segundo, à cota de saída e de relação com o terreno a Sul - 65.30m - onde se encontra o Salão, elemento principal do programa.

A vegetação existente no sítio - e o desejo da sua preservação - como por exemplo algumas árvores de grande e médio porte, foram elementos, igualmente fundamentais, na busca da correcta e exacta localização do volume.

Deste modo, os planos horizontais que compõem o edifício são, pontualmente, “recortados” com o intuito de enfatizar a posição e relação do mesmo com a Natureza.

Humberto Conde, Arq.





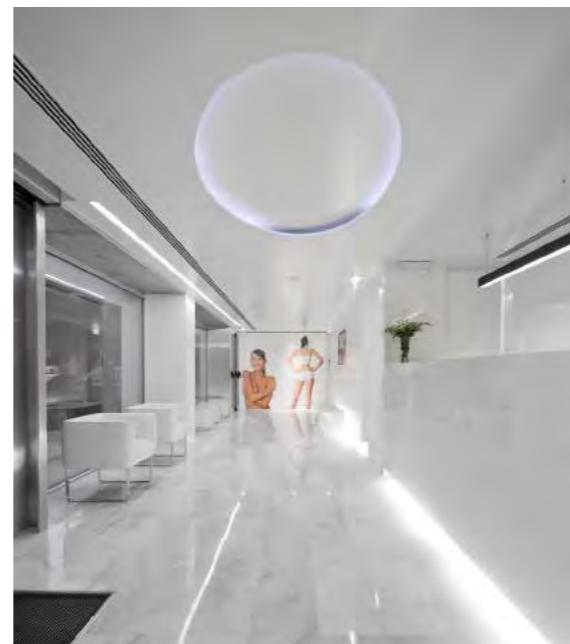
4. Comércio e Serviços

108^º
Corporación

107^º
Dermoestética



Remodelação Interior



Nesta intervenção pretendeu-se remodelar um espaço comercial numa frente urbana com construções homogêneas, nomeadamente edifícios com espaços dedicados a comércio e serviços ao nível do plano de referência, e habitação nos pisos elevados, para a função de uma Clínica médico-estética. O programa distribuiu-se por dois pisos, piso 0 e piso -1, ligados entre si por comunicações verticais para público e para serviço, e alas distintas entre a zona de pessoal e a zona das funções inerentes à própria clínica.

Humberto Conde, Arq.

Clinica Médico Estética Corporación
Demoestética





Imagem Brilho e Reflexão

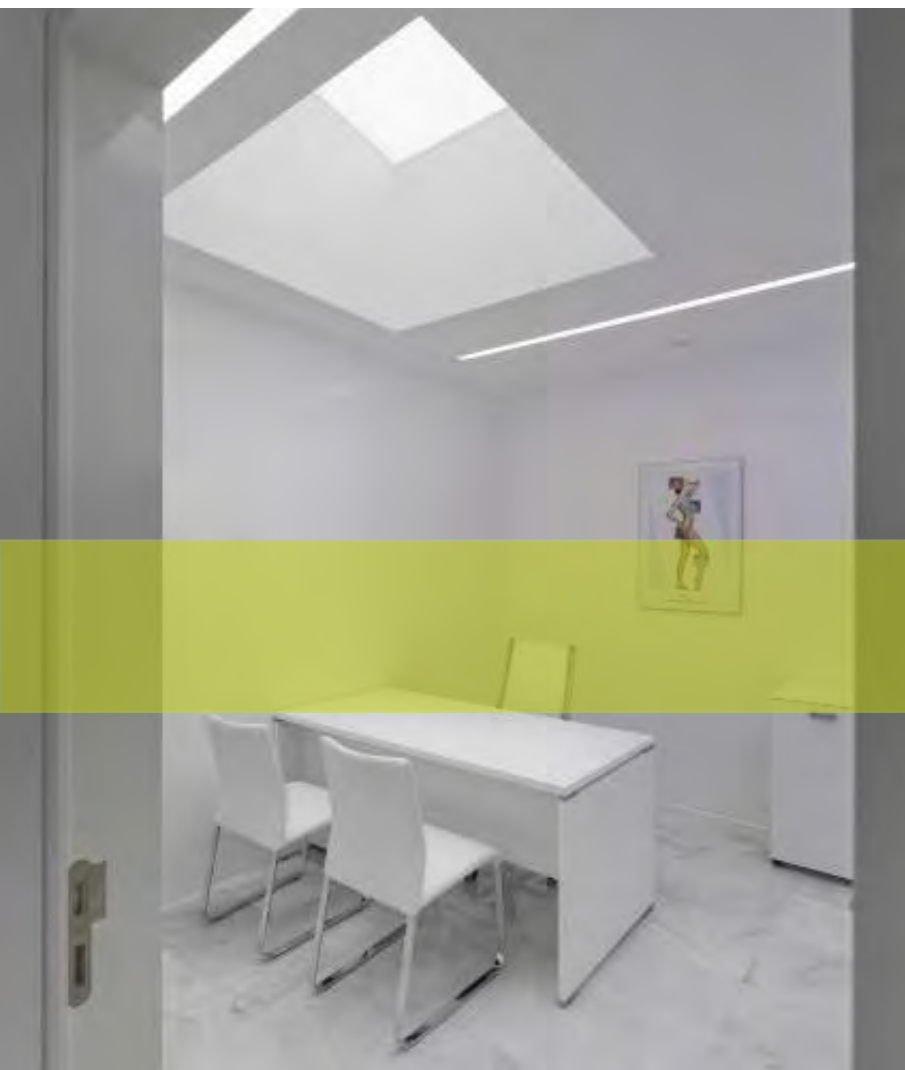
Existe a preocupação de estabelecer uma relação forte com o exterior, de modo a que a Imagem da marca seja facilmente reconhecida, e ao mesmo tempo uma grande preocupação de integração no Imóvel e na frente urbana existente. A intervenção no espaço pretende transmitir a ideia de limpeza, confiança e algum estatuto, próprio do bom nome que a marca já possui.

Um conceito que conjugue pureza, brilho e serenidade, de forma a que o mesmo seja recriado também em todas as clínicas que o grupo possui e nas futuras que venha a abrir, conferindo assim uma imagem moderna e de charme, um espaço com brilho onde a sensação de bem e conforto estão presentes.

Humberto Conde, Arq.

Clinica Médico Estética Cor-
poración Dermoestética





Branco | Luz

Para a concretização de todas estas ideias conceptuais, o branco será a cor de eleição dado o seu carácter e associação ligada à limpeza. Para tal, todos os revestimentos, bem como o mobiliário em geral serão brancos, com acabamento reflectante materializado por superfícies contínuas, lisas e brilhantes que reforçam a sensação de pureza, asseio, conforto e tranquilidade. Uma imagem moderna, cujo interesse e valorização se transpõe para o ser humano, e se materializa nos tratamentos que este pode fazer para se sentir bem consigo próprio e ao mesmo tempo com a sociedade.

Humberto Conde, Arq.



5. Reabilitação



Morada Vasco Gama 171

(Re)adaptar a Construção Existente

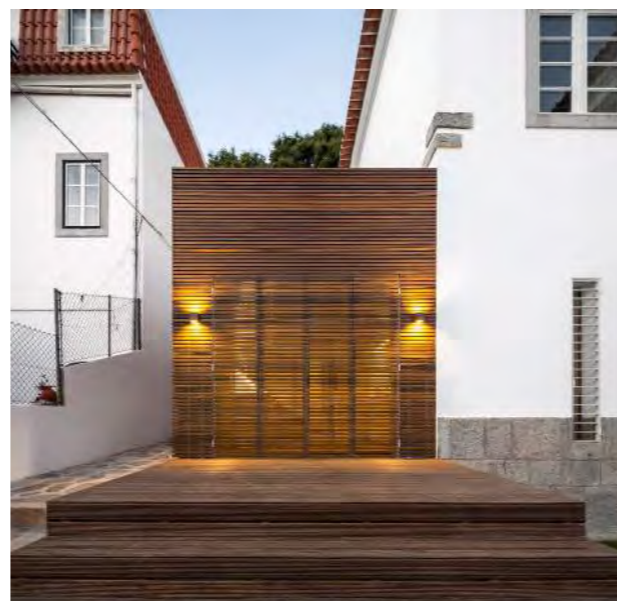
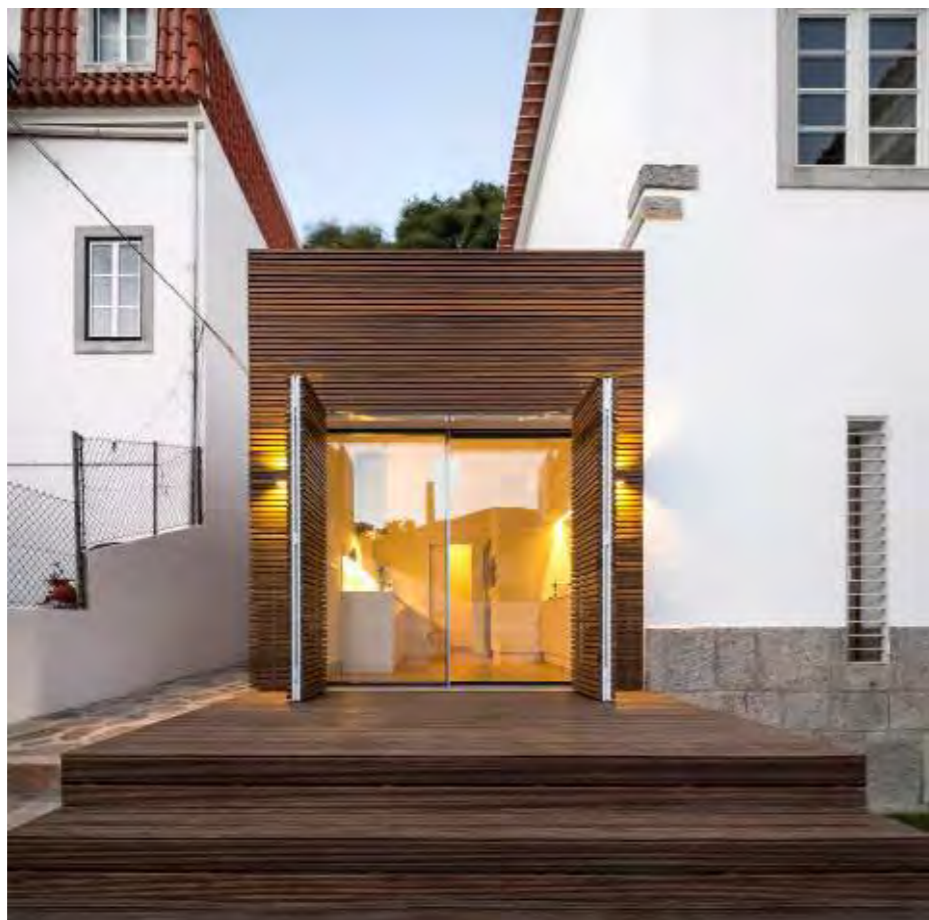


De acordo com o levantamento arquitectónico e fotográfico, é perceptível a falta de relação directa visual e de usufruto entre o interior e o logradouro a tardo, bem como a organização dos espaços interiores parece demasiado regrada e pouco adaptada à utilização de uma habitação nos dias de hoje, e para os clientes em particular. A estética do conjunto edificado também carece de uma limpeza a nível de elementos secundários tal como os embasamentos nas fachadas, muros e toda a zona exterior.

A reabilitação da moradia tem como objectivo a adaptação do volume construído as novas exigências quotidianas de vivência dos utilizadores de forma a oferecer mais conforto e funcionalidade mas respeitando a imagem inicial do edifício. Pretende-se assim, uma melhor organização do espaço interior e uma maior relação com o espaço de lazer envolvente. É de salientar no entanto, que toda a estrutura base do edifício, paredes exteriores, cobertura, comunicações verticais, alinhamentos e quase todas as paredes interiores serão mantidas.

Humberto Conde, Arq.

Moradia Vasco Gama 171





Estrutura Materialidade

Morada Vasco Gama 171





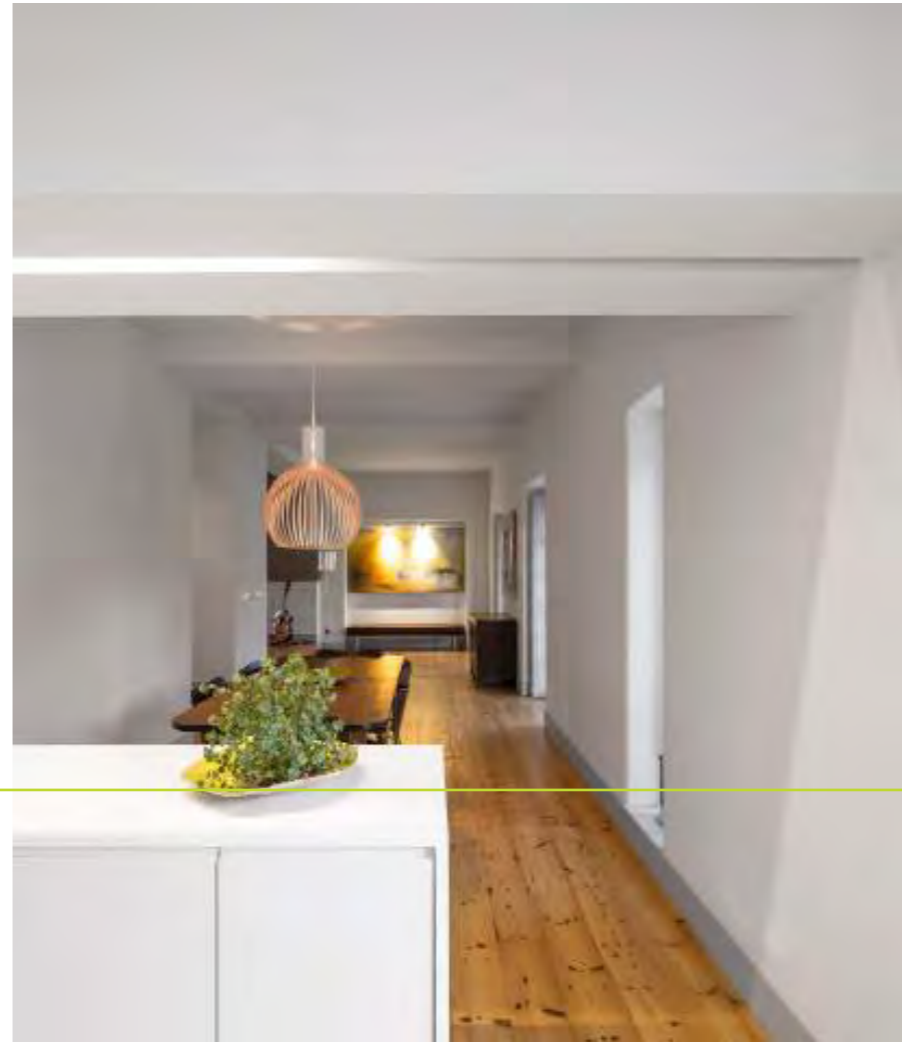
Integridade das Fachadas

Os embasamentos em pedra das fachadas serão mantidos, limpos e reparados quaisquer problemas de juntas, impermeabilização e integridade de elementos. Os vãos serão substituídos por outros com melhor comportamento térmico e acústico, mas do mesmo material e com a mesma imagem, em caixilharia de madeira lacada na cor branca.

São criados dois novos volumes revestidos a Madeira com as funções de estacionamento e Cozinha. Estas novas caixas pretendem-se destacar da construção existente pelo seu carácter contemporâneo, valorizando-a ao mesmo tempo.

Humberto Conde, Arq.







Efeitos Luz | Sombra



Interiores





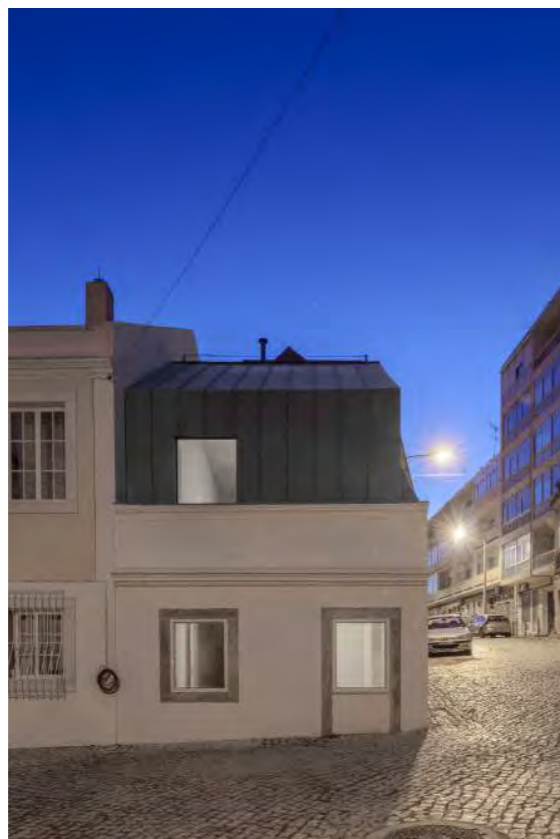


Morada Vasco Gama 171



Moradia Rua Correnteza 21

Dicotomia Volumétrica



Essa intervenção visa apenas a salvaguarda das duas únicas fachadas que o compõem, com as quais o edifício faz frente de rua no gaveto em que se localiza, a Norte e Nascente, dado o elevado estado de degradação do edifício existente. Ainda que o edifício existente não apresente uma qualidade arquitectónica e construtiva notável, contribui para a coesão da imagem urbana do conjunto em que se insere, pelo que a manutenção das fachadas permite a continuidade do diálogo entre o edifício e o contexto em que se insere.

Esta intervenção, apesar de procurar as referências circundantes, possui um carácter assumidamente contemporâneo, no qual a escolha do material - zinco - desempenha um papel fundamental.

Humberto Conde, Arq.



Morada Rua Correnteza 21



Imagem Materialidade

Morada Rua Correnteza 21



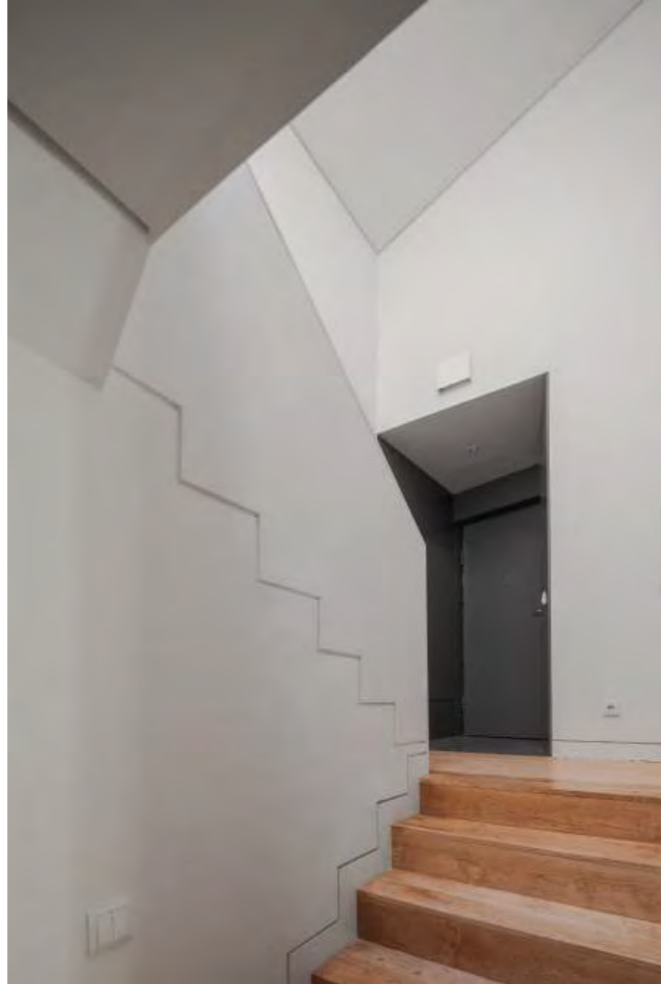
Métrica de Vãos

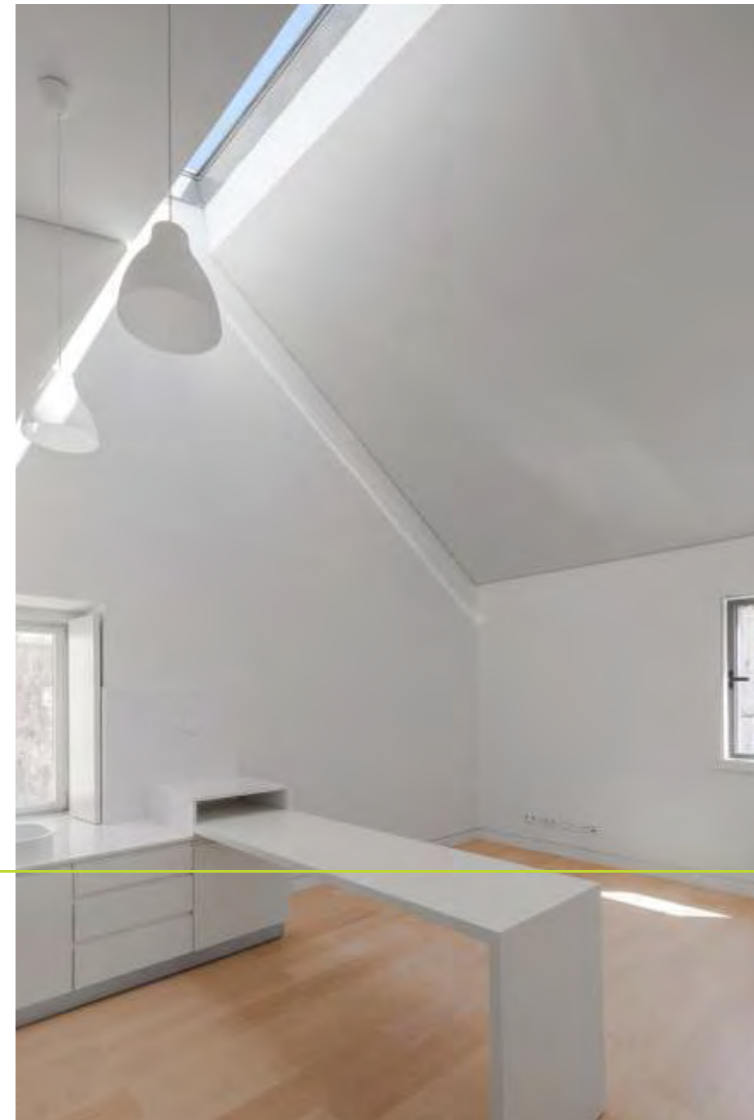


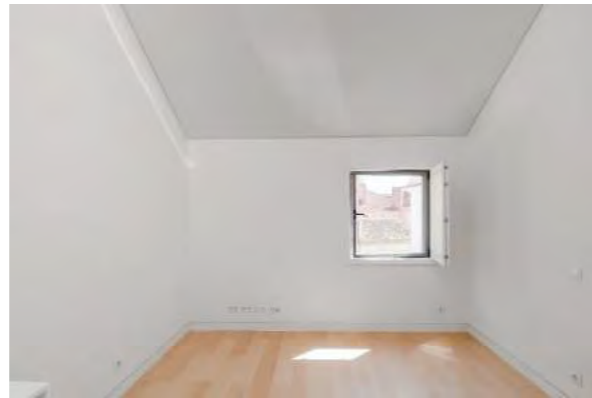
A nível funcional, trata-se de uma habitação unifamiliar T2 distribuída em dois pisos, cuja organização do espaço adequou-se à métrica de vãos existentes, subvertendo apenas a localização do acesso principal ao edifício. Este acesso concretiza-se agora no alçado Norte a uma cota intermédia entre os dois pisos. Esta opção, permite a criação de um pequeno hall, que precede à distribuição e à separação entre a zona privada e a social, localizadas respectivamente no piso térreo e no piso 1. Assim, enquanto no piso térreo encontramos os dois quartos e uma pequena instalação sanitária, no piso superior destaca-se a zona social composta pela sala / cozinha integrada e uma instalação sanitária social.

Esta intencionalidade de colocar a zona social no piso mais elevado, contrariamente ao que acontece nas tipologias tradicionais, tira partido da volumetria proporcionada pela cobertura, que desta forma descomprime o espaço, ao mesmo tempo que lhe confere um certo dinamismo. Esta alteração na distribuição dos espaços comuns permite simultaneamente uma expansão visual nas relações que o interior estabelece com o exterior, criando perspectivas mais alongadas e potenciando entradas de luz inesperadas.

Humberto Conde, Arq.

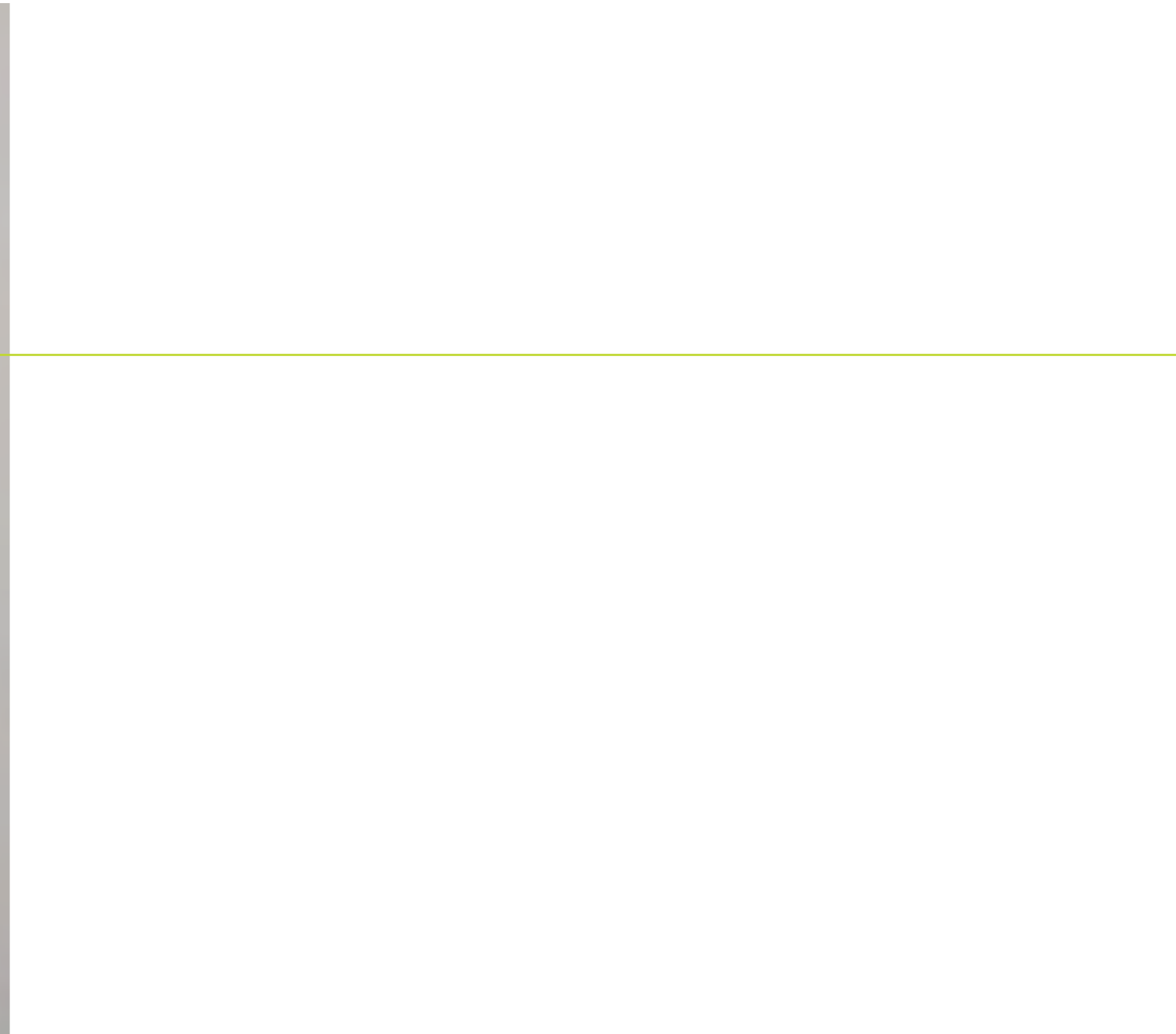
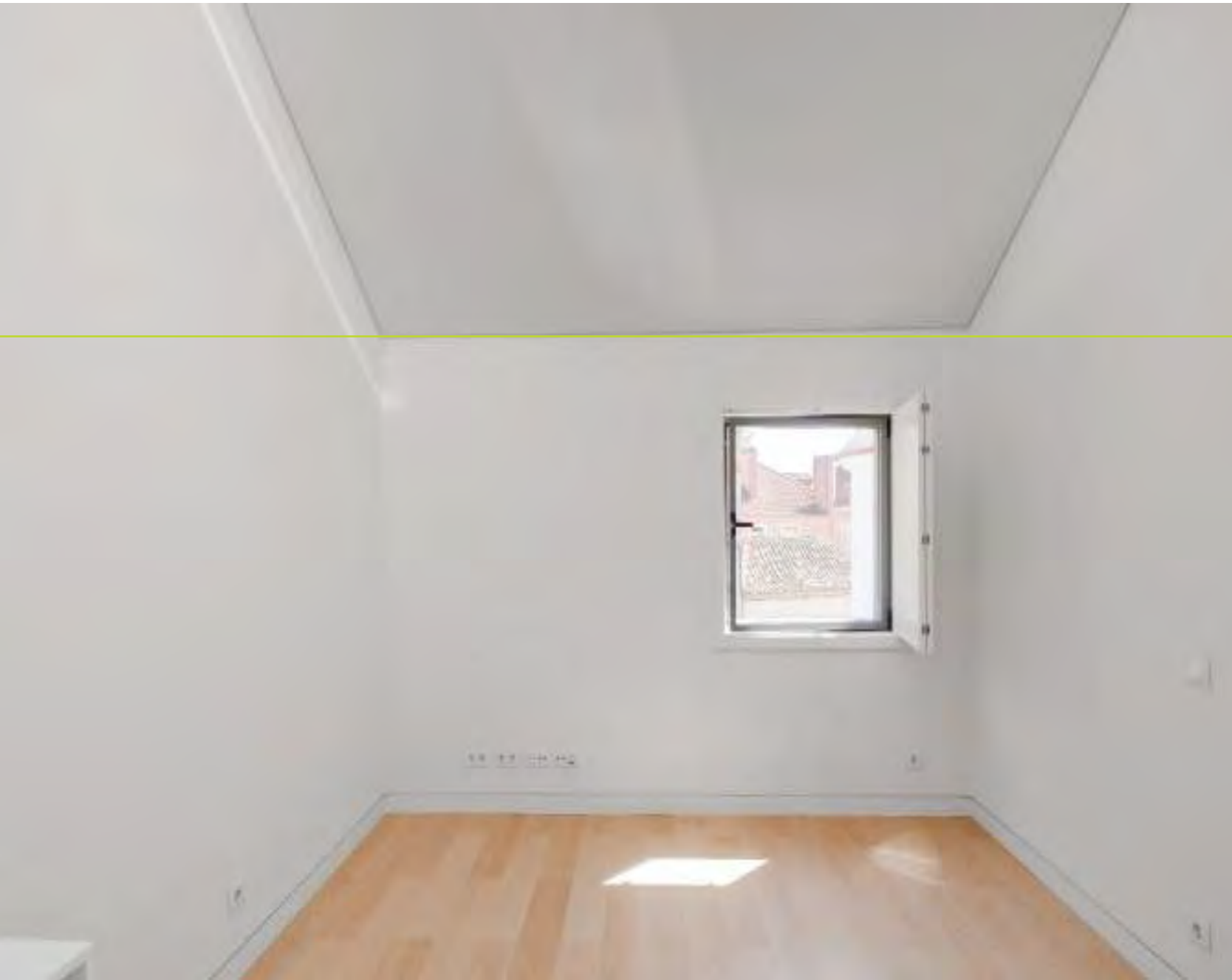




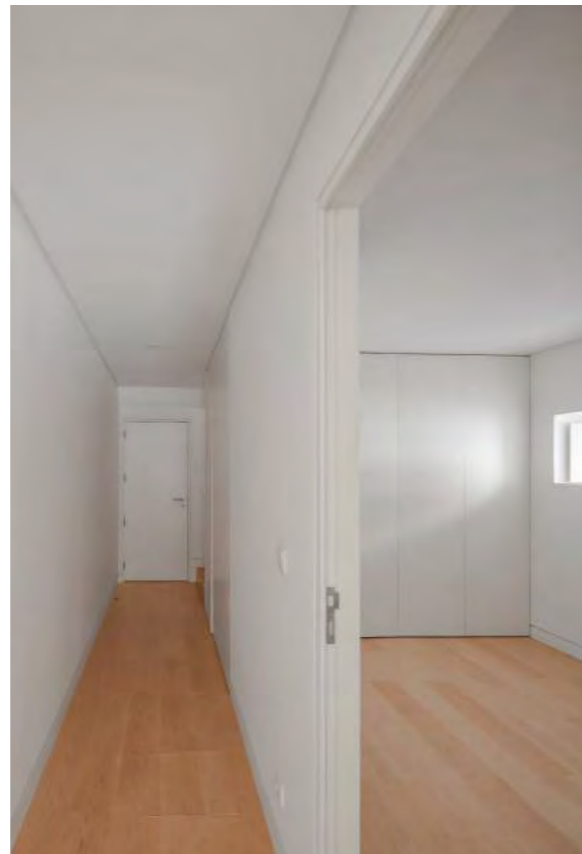
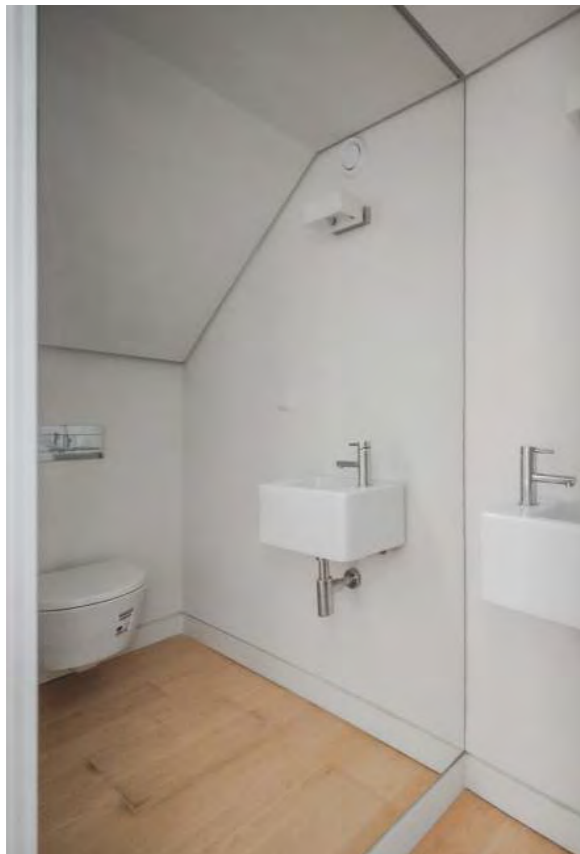


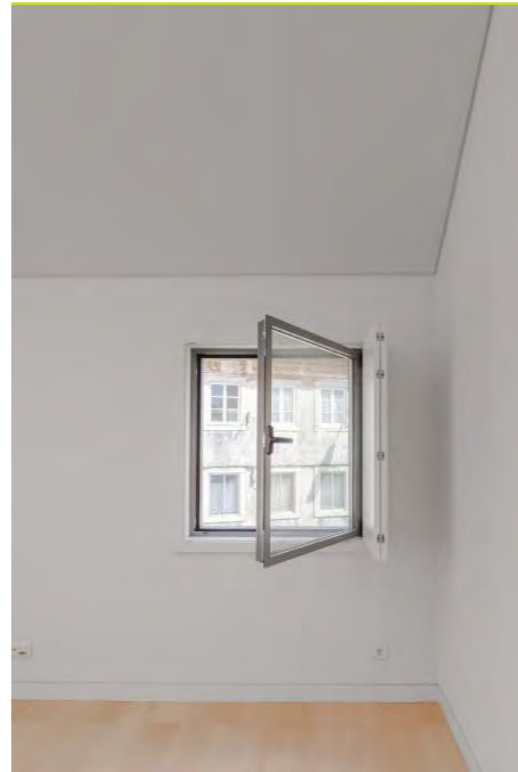


Acabamentos



Interiores







Moradia Vasco Gama 171

Moradia Aniceto Rosário 3



Adaptação da Construção Existente



A proposta diz respeito à reabilitação de um edifício existente, localizado em Cascais, numa zona habitacional consolidada. A moradia, de dois pisos, foi sujeita a alterações com vista a reformular vários aspectos arquitectónicos da mesma. Partindo como objectivo principal a adaptação do volume construído às novas exigências quotidianas de vivência dos utilizadores de forma a oferecer mais conforto e funcionalidade, procurou-se uma melhor organização do espaço interior, que se mostrava demasiado regrada e pouco adaptada à utilização de uma habitação nos dias de hoje, e um desenho de fachadas mais simples e actual, bem como uma maior relação com o espaço de lazer envolvente.

Humberto Conde, Arq.

Moradia Aniceto Rosário 3



Morada Aniceto Rosário 3

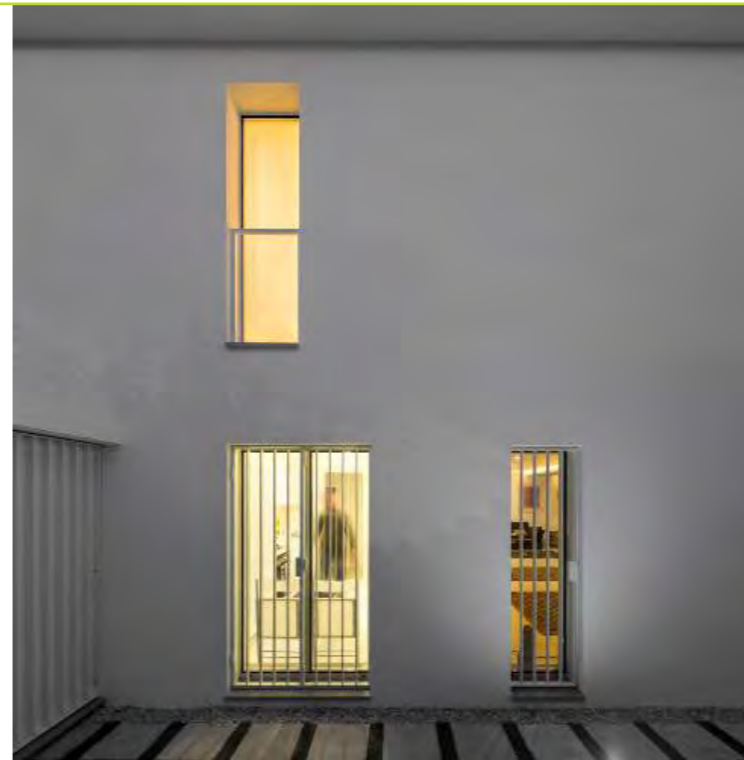


Relação Visual Espacial

Para tal, concentrou-se no Piso 0 todos os espaços sociais da habitação, de modo a reforçar a sua relação visual e espacial com o jardim envolvente. No piso 1 encontra-se a zona mais privada da moradia: dois quartos servidos por uma instalação sanitária, e um quarto com instalação sanitária própria e um closet. Na remodelação dos pisos foi considerada a essência da geometria anterior dos espaços alterando-se apenas o tamanho das divisões conforme as necessidades de espaço e de conforto.

Quanto ao logradouro, passa a ter várias zonas com uma função específica interligada com o espaço interior: a Sul, propõe-se um espaço com piscina e zona de deck para descanso, com ligação directa à Sala; a Poente temos um espaço mais resguardado e uma zona de estendal que comunica directamente com a zona da cozinha.

Humberto Conde, Arq.





No que toca à estética do conjunto edificado, procurou-se resolver a carência de uma limpeza a nível de elementos secundários tal como os embasamentos nas fachadas, muros e canteiros muito trabalhados.

Para uma composição coerente de vãos na moradia, foi criado um "módulo" de 0,60m de largura, conferindo assim uniformidade na visualização dos alçados. Para zonas interiores sem relação directa espacial com as fachadas, como o hall de distribuição dos quartos e do closet, optou-se pelo aproveitamento de luz zenital através da utilização de clarabóias ao nível da cobertura.

Humberto Conde, Arq.

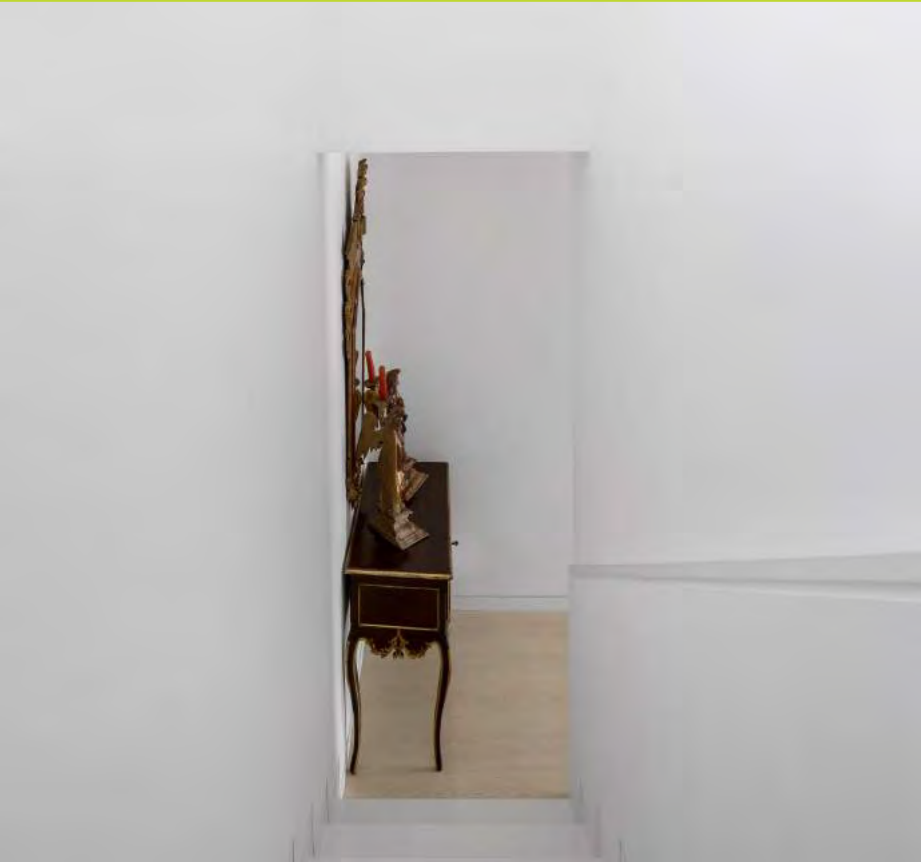




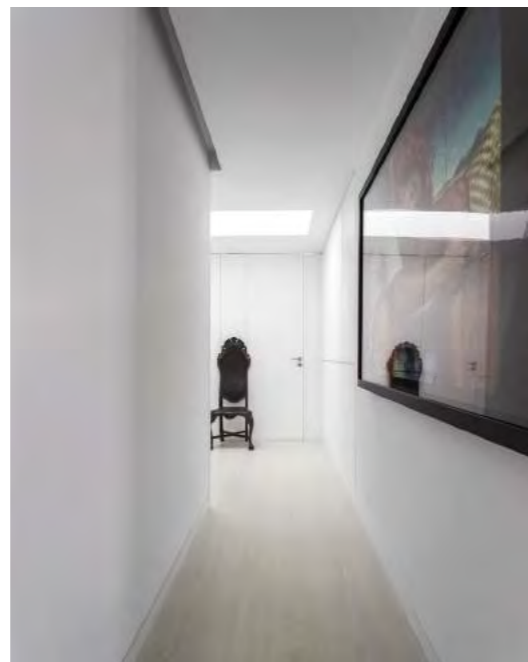




Acabamentos



Interiores







Moradia Aniceto Rosário 3



Archtriumph - Biennale Pavillion in Venice

2° Classificado



Qualquer cidade precisa de espaços verdes: espaços privilegiados de socialização e refúgios da vida quotidiana. Veneza é uma cidade dotada de poucos jardins, isolados uns dos outros num raio de 100 metros de distância. No sentido de colmatar esta necessidade, o pavilhão assume-se como um jardim flutuante, um espaço onde exposições e actuações artísticas se desenvolvem em harmonia com o meio natural.

Usando como referência o facto de Veneza ser descrita como sendo um autêntico labirinto, uma parte da malha urbana da cidade é implementada na plataforma-jardim, definindo os espaços verdes e criando caminhos e praças ao longo do seu desenho labiríntico.

Três eixos visuais são criados, ligando os edifícios mais simbólicos do espaço envolvente. Estes eixos são implementados no desenho da malha do jardim, redefinindo a sua complexidade e criando um sistema de vistas que conecta o visitante com os edifícios mais emblemáticos de Veneza.

Humberto Conde, Arq.

Archtriumph - Biennale Pavillion in Venice



Archtriumph - Biennale Pavillion
in Venice



Archtriumph - Biennale Pavillion in Venice

É proposto um auditório para a cidade e a praça, que estabelece uma relação directa com a Praça de São Marcos. Através do um eixo visual entre estes dois elementos é provocada uma inflexão, da qual resulta a forma curva do palco e da plateia/escadaria do auditório, que serve também de acesso ao pavilhão-jardim.

Deambulando pelo jardim, o visitante é convidado a explorar os espaços programáticos através dos cinco sentidos: visão, audição, olfacto, tacto e paladar. Cada espaço do pavilhão proporciona uma experiência sensorial nova e única, engrandecendo a vivência arquitectónica do espaço.

A nível da sustentabilidade, a plataforma é dotada de um sistema que recolhe, trata e reutiliza as águas das chuvas e da lagoa para uso futuro, nomeadamente para o abastecimento das fontes e para a rega dos espaços verdes.

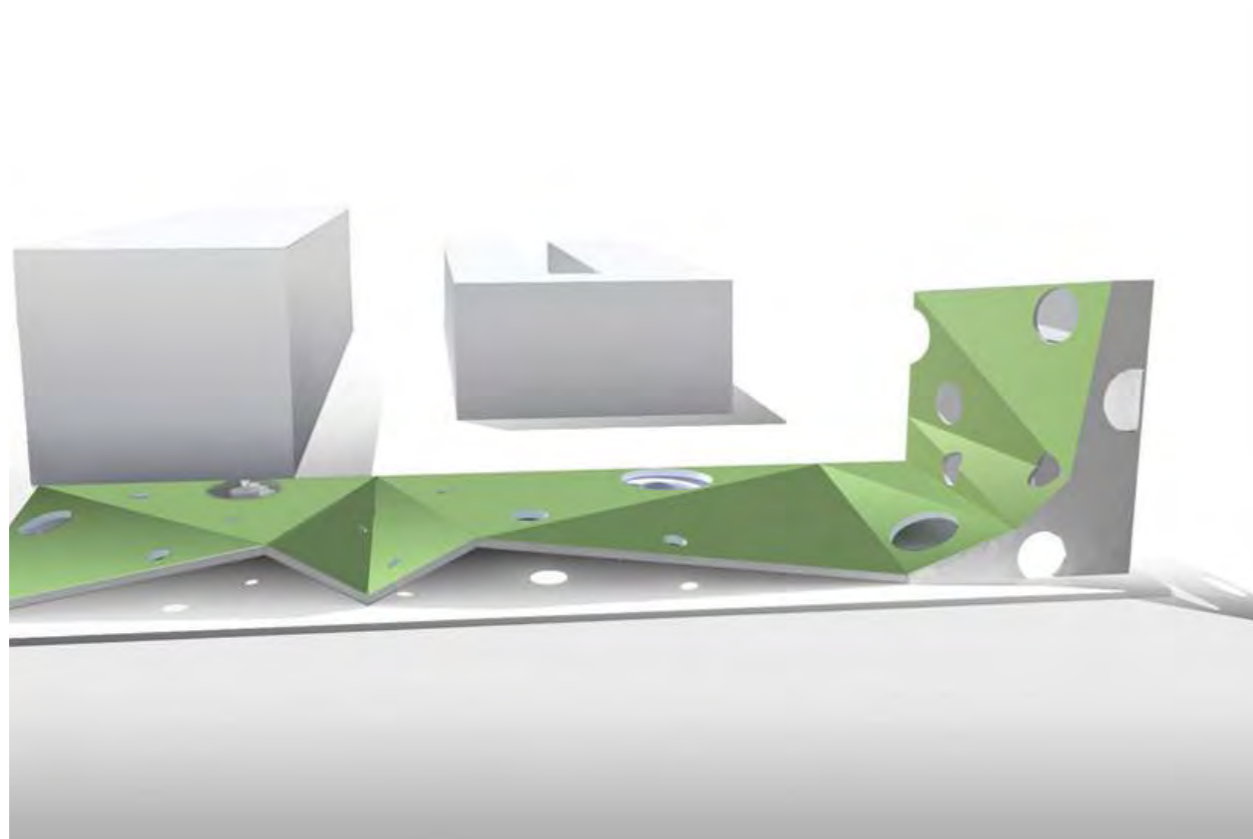
Humberto Conde, Arq.



AWR - Competitions - L.I.B.O. Living in Borneo

Menção Honrosa





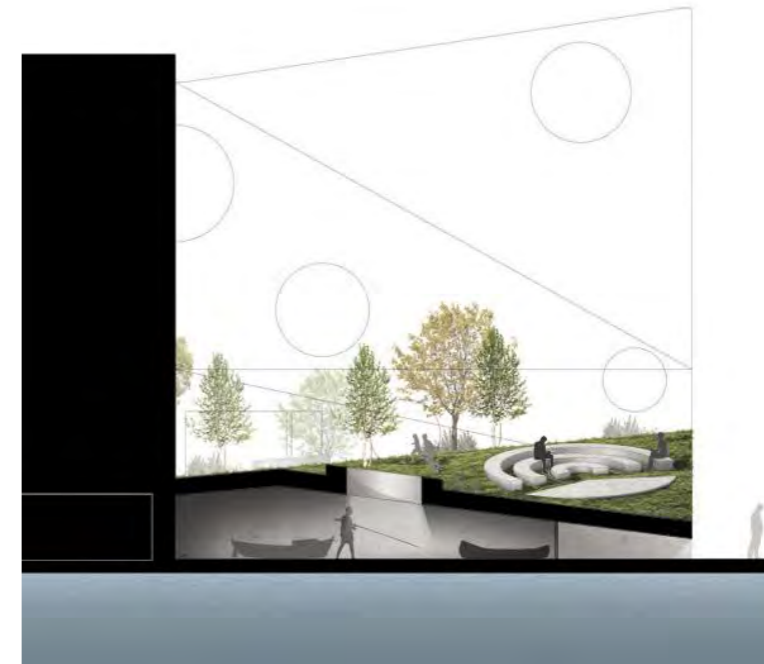
Num bairro cujo desenho de um grupo de habitações unifamiliares foi pensado como um todo, procurando melhorar não só a qualidade de vida individual mas também social dos habitantes de Amesterdão, resalta a necessidade de privilegiar o espaço público como um local de encontro e desenvolvimento de actividades em comunidade.

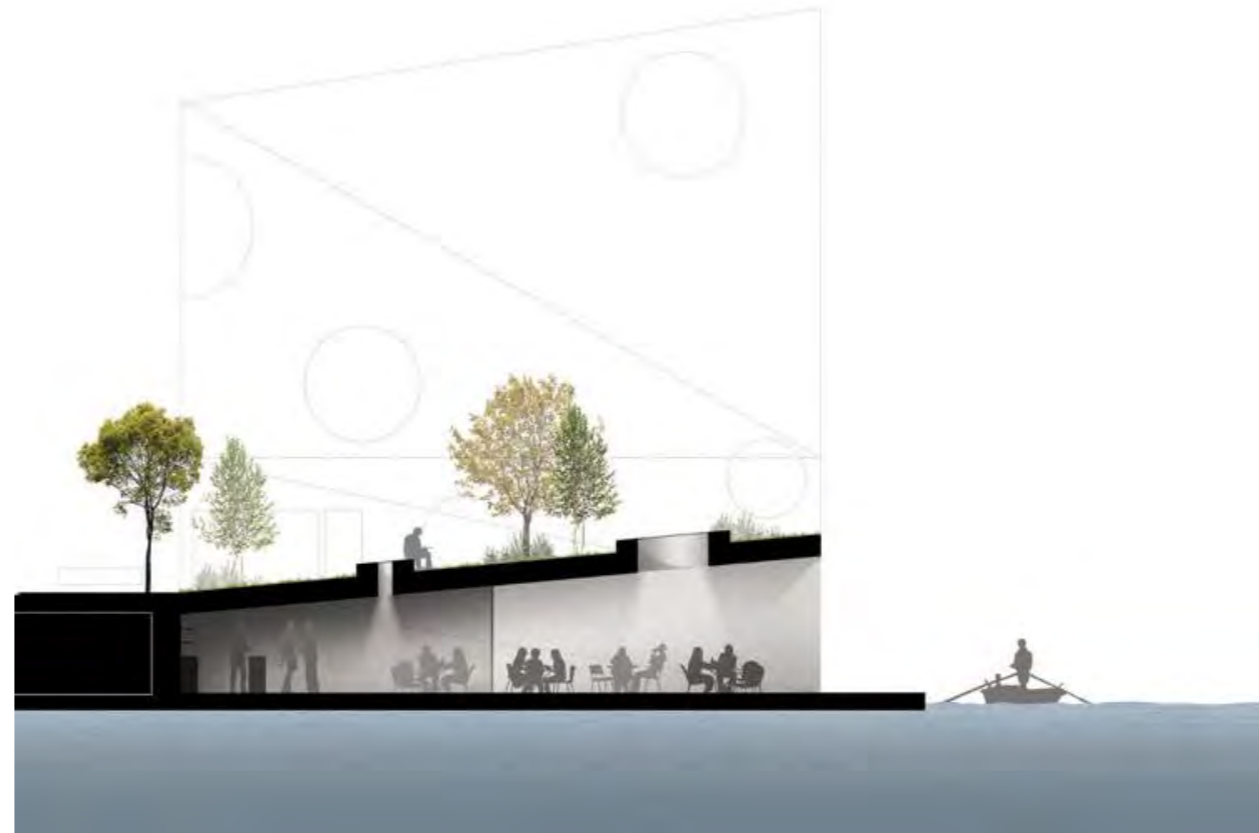
Com a proposta RUG[ED] COAST pretende-se rematar a frente de água inserida numa das plataformas de Borneo Sporenburg através de um tapete verde que unifica o espaço público com o espaço privado, numa simbiose de transição em direcção ao elemento natural: a água.

Na continuidade do desenho do plano urbano do atelier West 8, surge a proposta de um edifício de habitação unifamiliar, implantado na extremidade da plataforma. Funcionando como um remate da massa construída, o edifício faz a transição para o elemento natural, elegendo-se como um marco escultural nesta frente de água. Posicionado de forma a desimpedir as vistas dos edifícios preexistentes, usufrui de quatro fachadas que se abrem ao exterior por meio de pátios verdes, respondendo ao jogo de meios pisos ascendentes que define os espaços interiores e culmina num terraço ajardinado.

Com o intuito de criar uma paisagem urbana capaz de dinamizar as vivências do bairro, aspirou-se a um misto de espaço construído e espaço natural. Através da análise das pré-existências identificaram-se pontos de forte presença na geometria da malha, a partir dos quais se desenvolveu um jogo de inflexões, ao longo de todo o manto verde que cobre o espaço público e agarra o edifício de habitação.

Humberto Conde, Arq.





Remodelação-Ampliação Pousada Infante Sagres

1º Lugar





O Projecto de Concepção para "Remodelação/Ampliação da Pousada do Infante Sagres" sustenta-se em três pontos principais, que visam a modernização e optimização da unidade hoteleira. No âmbito do projecto era prevista a reconversão da actual zona do restaurante e respectiva sala anexa, para a criação de novas unidades de alojamento. Este factor dependeria do redimensionamento da cozinha e áreas de serviço acessórias e do reposicionamento da sala de restaurante.

PISO -1 – Ligações interiores ao nível do Piso -1 de todos os volumes edificados, sendo o grande elo de ligação entre os diferentes espaços programáticos. Respeito pelas pré-existências, não alterando nem condicionando as vistas sobre a envolvente (Mar) e sobre os diferentes corpos edificados.

Humberto Conde, Arq.





Remodelação-Ampliação Pousada Infante Sagres



RESTAURANTE – Representação de uma “falésia escarpada”, pela sua volumetria e contacto com o solo. Concretização do factor erosão pela geometria em “dente” do volume, e pela utilização de um material igualmente sólido. A ligação com a Pousada e o SPA faz-se pelo Piso -1, possibilitando assim a libertação do volume principal, ao nível do piso 0, respeitando o mesmo enquanto intervenção datada.

O SPA – volume de descontração e relaxamento – localiza-se num edifício pré-existente. O antigo “Claustro” – espaço de meditação e lazer – é agora dotado de uma clarabóia na cobertura, orientada para a Fortaleza de Sagres.

POUSADA – o volume principal, âncora de todo o Projecto. Pela reposição do restaurante num novo volume independente, reformula-se o espaço, propondo-se 12 novas unidades de alojamento, ao nível dos pisos 0 e 1.

Humberto Conde, Arq.



Museu Água-Vida

3º Classificado

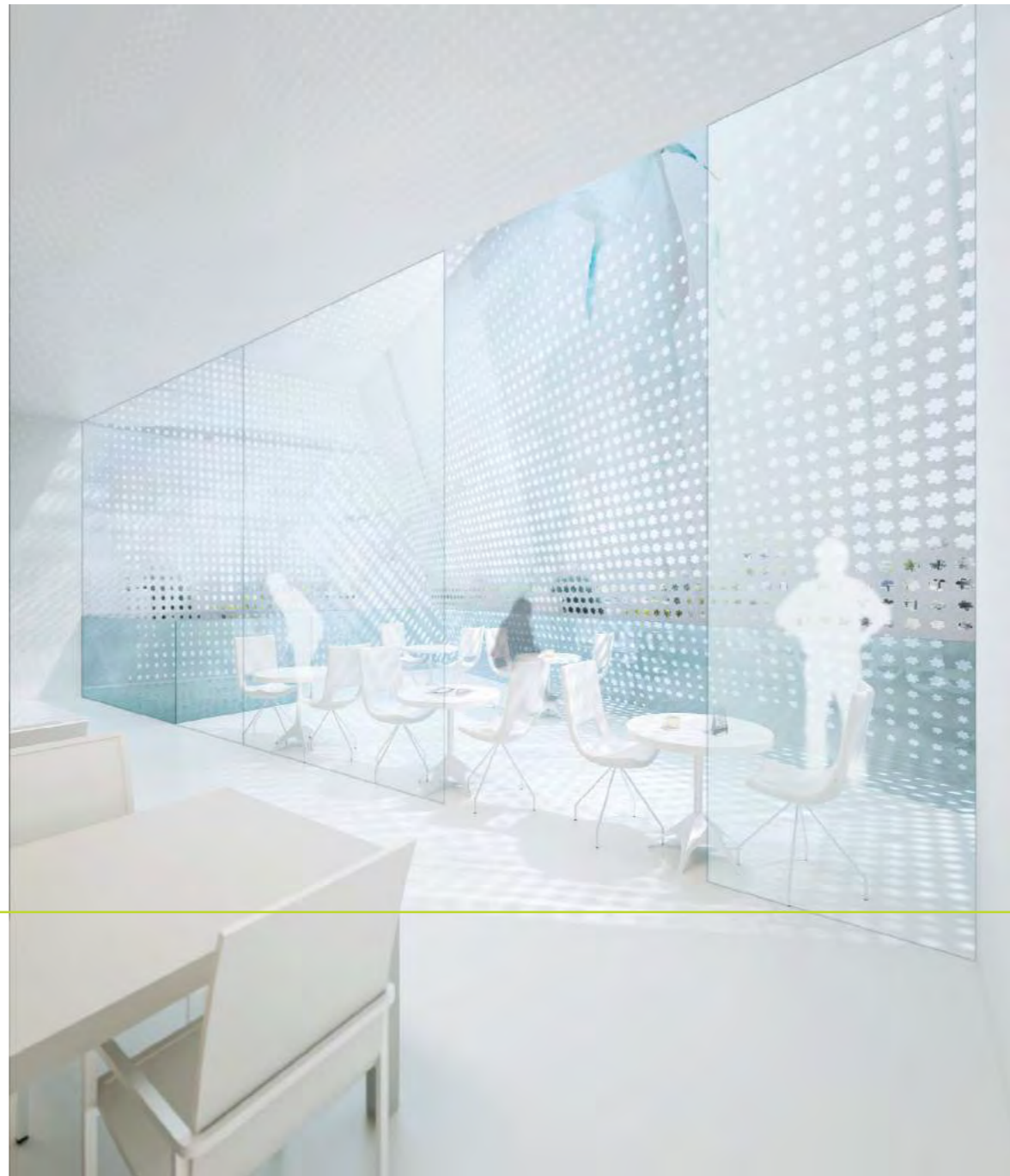


A proposta assume-se como um ponto de ligação entre os três equipamentos circundantes – a Alameda dos Poetas, Parque dos Poetas e futuro Edifício dos Paços dos Concelhos. A conceção do edifício baseia-se na materialização da “Água” nos seus três estados – Sólido, Líquido e Gasoso. Do mesmo modo que estes três estados da água se formalizam num sentido descendente, aliado a características de pressão atmosférica e de climatologia, estes três elementos serão inseridos na proposta como um conjunto cíclico do elemento água, desde o maior corpo do edifício (Bloco de Gelo) até à desmaterialização dessa massa fria ao nível do piso de entrada – volumes transparentes – onde assenta um plano de água contínuo, que pelo seu microclima potenciará o terceiro estado – Gasoso – por processo de evaporação, que será incluído na climatização do Templo.

Humberto Conde, Arq.

Museu Água-Vida





A ligação com a zona envolvente e a tentativa de libertar o maciço de gelo na base pela alusão do processo de descongelamento, leva-nos à criação de volumes transparentes onde se situam a Entrada e Loja do Templo. Esta opção liberta o espaço, potencia uma relação privilegiada com a estrutura verde da Alameda dos Poetas e cria novos espaços de circulação e estadia em torno do Templo, com o início do Parque dos Poetas e o futuro Edifício dos Paços do Concelho.

Da formalização do Bloco de Gelo, pela unificação dos três pisos superiores que aí se situam, e para proteger as zonas interiores e exteriores criadas da incidência solar directa, bem como de todo o edifício, este será revestido por uma segunda fachada perfurada. Esta pele terá perfurações com forma com base no princípio da formação do gelo, pela geometria de crescimento do floco de neve – o Hexágono. Permite-se a entrada de luz com diversas incidências, conforme o tipo de uso do espaço.

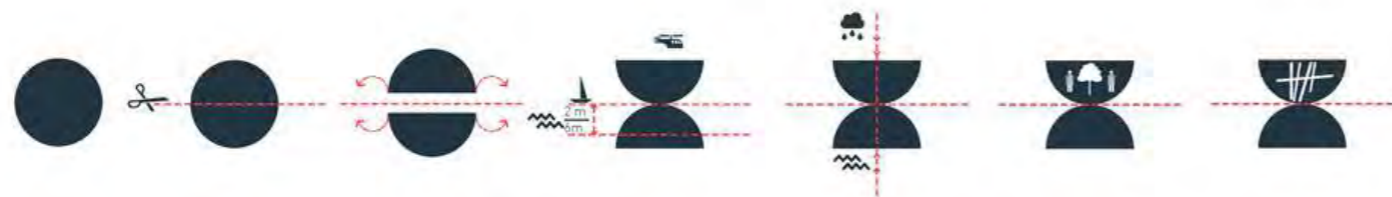
Humberto Conde, Arq.





Pacific Ocean Plataform Prison

Menção Honrosa

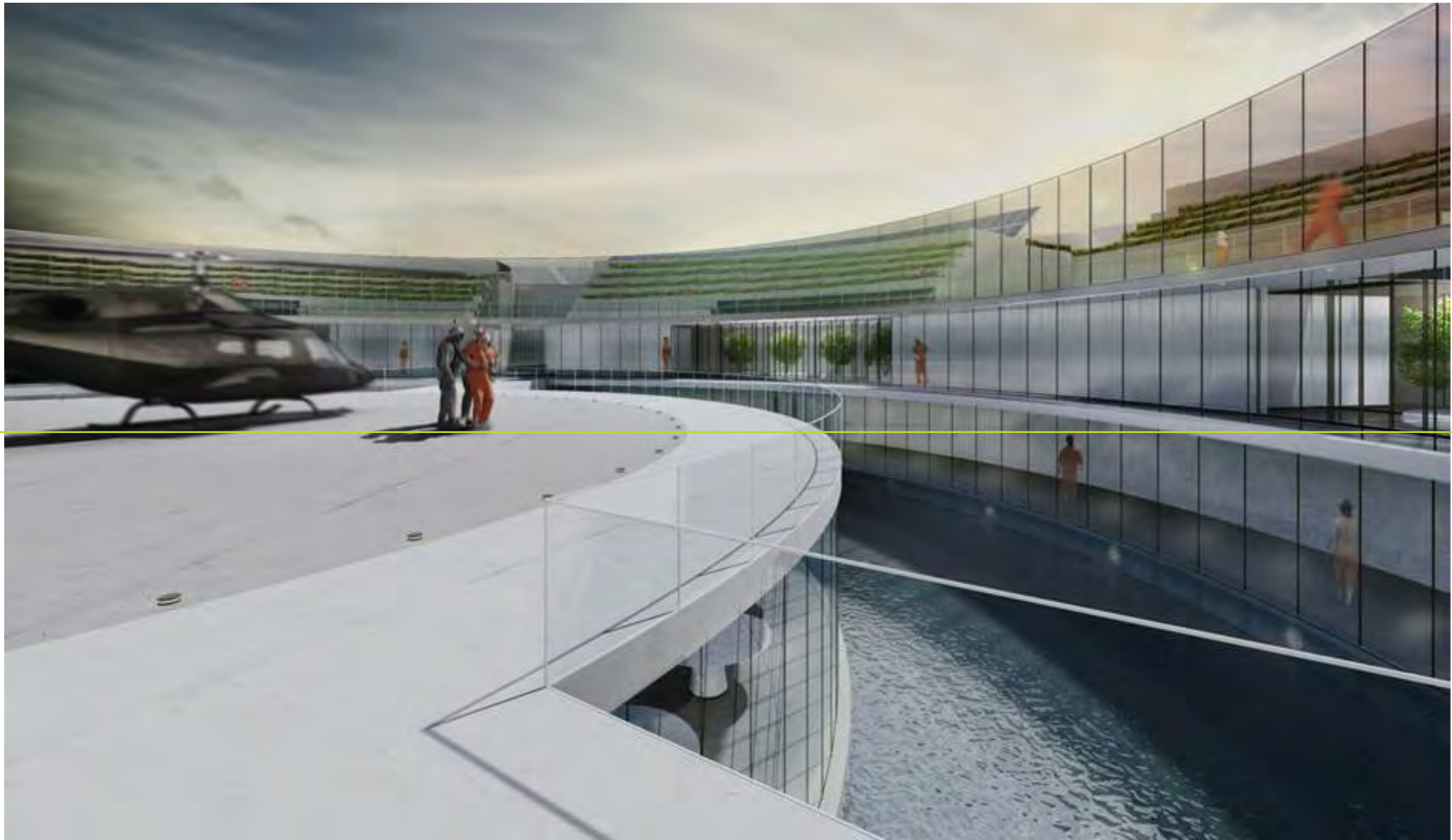


O local no meio do Oceano provoca o total isolamento da proposta. A proposta tem como ponto de partida um objecto puro, único, intacto e impenetrável. Uma fortaleza isolada que garanta segurança, não apenas para os que estão dentro mas também para os que estão fora.

O conceito materializa-se numa esfera que é posteriormente seccionada em duas formas cónicas. A parte inferior funciona como plataforma principal do edifício e resolve o problema da variação do nível das águas do mar, permitindo o constante acesso ao edifício por barco. A forma cónica superior, funciona como uma taça, um contentor a céu aberto. O acesso é feito via aérea, sendo que o helicóptero aterriza literalmente dentro do edifício. Este contentor superior inclui todos os usos e responde a todas as necessidades de sobrevivência. É a prisão na sua plenitude. Contém tudo aquilo que é necessário e não é possível encontrar nas proximidades, visto estar rodeado por água.

Humberto Conde, Arq.

Pacific Ocean Platform Prison



Pacific Ocean Platform Prison

HRA - LISBOA

Humberto Conde, Arq.
